



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DGE

WILLIAM LOPES DE OLIVEIRA

“La geografia dell’abbandono”:
uma análise do despovoamento em pequenos vilarejos
italianos

Viçosa, Minas Gerais

2015

**“*La geografia dell’abbandono*”: uma análise do despovoamento
em pequenos vilarejos italianos**

Monografia apresentada à disciplina
GEO 484 como parte dos requisitos
para a obtenção do diploma de
Bacharel em Geografia pela
Universidade Federal de Viçosa –
MG.

Discente: William Lopes de Oliveira
Orientador: Wagner Barbosa Batella

*“O passado não reconhece o
seu lugar: está sempre presente.”*

(Mário Quintana)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, a minha família pelo imensurável apoio e amor, aos meus amigos, brasileiros e italianos, pelo respeito e companheirismo, aos professores e funcionários da UFV pelo aprendizado e serviços prestados, ao professor Wagner pela orientação, aos advogados Bernardo, Gláucio e Cláudia por possibilitarem a realização de um sonho, e ao Ministério da Educação pelo investimento num momento decisivo de minha formação. A todos vocês, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

A Itália tem assistido, a partir de sua tardia unificação, um intenso processo de encolhimento populacional em distintos municípios espalhados pelo seu território, o que tem despertado atenção da classe política dirigente e também de sua sociedade civil. Muitos vilarejos históricos nacionais vêm observando um completo abandono populacional, ocasionando em imediata depredação de seu patrimônio, bem como a criação de “vazios demográficos” ao longo do país. Deste modo, a referida investigação busca atentar-se a algumas propostas, por parte de associações, autoridades políticas e entes públicos e privados, na tentativa de contrastar o fenômeno, além de, inclusive, suscitar uma análise crítica a partir da leitura e interpretação de documentos e dados advindos de pesquisas universitárias e dos meios midiáticos italianos. A inquietação por essa investigação surge num momento de contato com a cultura italiana em 2013, através de uma vivência acadêmica na cidade de Roma, e tem se desdobrado em recentes leituras e outras análises documentais.

Palavras-chave: Patrimônio, Despovoamento, Migração.

ASTRATTO

L'Italia, dopo la sua unificazione nel secolo XIX, ha testimoniato un grosso fenomeno di spopolamento dei piccoli comuni in tutto il suo territorio. Questo problema, più che altro, ha richiamato l'attenzione degli italiani, sia politici, sia cittadini civili. Infatti, da anni in molti borghi nascosti stanno subendo il fenomeno dello totale spopolamento, che porta al degrado del loro patrimonio artistico-culturale ed anche crea dei lunghi "svuoti demografici" nel paese. Pertanto, questa ricerca investiga alcune azioni di contrasto su questo fenomeno, dalle associazioni, autorità politiche e dei singoli cittadini, e, nella sequenza, cerca di sviluppare un approccio critico alla tematica in cui le fonti sono basicamente testi e documenti che sono stati prodotti dagli atenei universitari e anche dai mezzi di comunicazione italiani. Il desiderio di scrivere questa ricerca è nato da quando l'autore era rimasto in Italia, nella capitale Roma, per uno scambio scientifico nel 2013, e che piano piano si è sviluppata con il contatto ai diversi articoli e testi specifici ed anche altri documenti che si avvicinano al riferito soggetto di studio.

Parole chiave: Patrimonio, Spopolamento, Migrazione.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Vista aérea do burgo de <i>Monteriggioni</i>	8
Figura 2 - Representação do território italiano, com destaque ao sul do país	12
Figura 3 - Vista geral das ruínas de <i>Romagnano al Monte</i>	14
Figura 4 - Imagem panorâmica do vilarejo de <i>Pentedattilo</i>	16
Figura 5 - Representação do território francês, indicando o <i>diagonale du vide</i>	22
Figura 6 - Logotipo oficial da associação <i>Les Plus Beaux Villages de France</i>	24
Figura 7 - Emblema da associação <i>Les Plus Beaux Villages de Wallonie</i>	25
Figura 8 - Logomarca da associação <i>Les Plus Beaux Villages de Québec</i>	26
Figura 9 - Símbolo do clube “ <i>As mais belas vilas do Japão</i> ”	27
Figura 10 - Exemplo de residência desabitada na região da <i>Sardegna</i>	30
Figura 11 – Ícone do clube <i>I Borghi Più Belli d’Italia</i>	32
Figura 12 - Localização do município de <i>Ventimiglia</i> na região da <i>Liguria</i>	37
Figura 13 – Panorama do burgo restaurado de <i>Torri Superiore</i>	40
Figura 14 – Localização do município de <i>Bagnoregio</i> na região do <i>Lazio</i>	41
Figura 15 - Vista panorâmica do vilarejo de <i>Civita di Bagnoregio</i>	43
Figura 16 - Representação do território da província de <i>Viterbo</i> , na região do <i>Lazio</i> , indicando o município de <i>Calcata</i> . Fonte: Wikipedia Italiana. Adaptação pessoal.	47
Figura 17 - Um sugestivo ângulo do vilarejo de <i>Calcata</i>	51
Figura 18 – Panorama geral do burgo histórico de <i>Calcata</i>	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
CAPÍTULO 1 - A GEOGRAFIA DO ABANDONO	7
1.1 – UMA ITÁLIA DE CONTRASTES	11
1.2 – CULTURA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA IDENTITÁRIA: O LUGAR DA GEOGRAFIA NESTE DEBATE	17
CAPÍTULO 2 - TENDÊNCIAS ATUAIS: RESSIGNIFICANDO O CAMPO	19
2.1 – O PIONEIRISMO FRANCÊS.....	20
2.2 - O FASCÍNIO DA ITÁLIA SECRETA.....	27
CAPÍTULO 3 – AS AÇÕES ESPECÍFICAS	35
3.1 – DE RUÍNAS A UMA ECOVILA: O CURIOSO CASO DE <i>TORRI SUPERIORE</i>	36
3.2 – CIVITA DI BAGNOREGIO, “LA CITTÀ CHE MUORE”	41
3.3 – BENVENUTTI A CALCATA, “IL PAESE DI FRICCHETTONI”	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
ANEXOS	63

INTRODUÇÃO

O fenômeno da mobilidade populacional vem, desde o século XX, apresentando transformações significativas no seu comportamento, não só no Brasil como também em outras partes do mundo. Isso tem despertado o interesse de estudiosos, dos mais diversos campos do conhecimento, na busca de explicações teóricas que apóiem tal fenômeno. Aliás, como bem observa Gonçalves (2001, p. 173), “as migrações costumam figurar como o lado visível de fenômenos invisíveis. Numa palavra, a mobilidade humana é em geral um sintoma de grandes transformações”.

Sucintamente, o termo migração pode ser interpretado como o movimento e a realocação de pessoas de uma região para outra (MUNIZ, s.d.). Entretanto, mais importante do que compreender o conceito em si é entender a forma pela qual se dá o processo migratório. O debate acerca da distribuição e da movimentação da população entre regiões, portanto, é fundamental para se desenhar políticas que possibilitem um melhor aproveitamento do espaço.

“A população não migra por um direito de liberdade de locomover-se na busca de algo melhor ou por livre opção de escolha de moradia. Ela se desloca porque é impelida, coagida por estruturas econômicas, políticas e sociais e ideologicamente injustas, que, privilegiando as classes dominantes, condenam milhões de famílias a um desenraizamento sem fim” (FERREIRA, 1992, p.19).

A Geografia, deste modo, tem oferecido uma contribuição perene aos estudos migratórios, “especialmente na discussão sobre as dimensões espaciais da migração, as quais envolvem tanto os processos territoriais de expulsão de populações, quanto à absorção de fluxos e as transformações espaciais no local de destino” (MARANDOLA, 2011, p. 1). O estudo das dinâmicas migratórias é um processo complexo em suas características, mensuração, causas e efeitos (CASTIGLIONI, 2009, p. 39), demandando, assim, pesquisas específicas que buscam compreender o fenômeno em sua dimensão mais ampla.

Ao redor do globo, o processo de crescimento das cidades frente ao recolhimento populacional de localidades menores tem sido um paradoxo, percebido de maneira

particular a cada contexto geográfico. No Oeste dos Estados Unidos, por exemplo, muitos municípios apresentaram ligeiro desenvolvimento econômico no fim do século XIX e início do XX graças à exploração do ouro. Após o esgotamento do recurso, tais municipalidades foram rapidamente abandonadas, configurando o período conhecido como *Gold Rush*¹. Hoje, inclusive, muitas dessas localidades são definidas como cidades fantasmas e tuteladas pelo *National Historic Landmark*² como patrimônio estadunidense (GRAVES; WEILER; TYNON, 2009).

No Brasil, como enfatizam Oliveira, Ervatti e O'Neill (2001), os processos migratórios ocorreram intensamente entre as décadas de 1960 e 1980, quando grandes grupos se deslocaram do campo às cidades, definindo um forte processo de urbanização. Além disso, cabe citar o fenômeno da migração interna no país, isto é de caráter inter-regional, sobretudo do Nordeste para o eixo centro-sul, onde se destacaram notoriamente São Paulo e Rio de Janeiro como polos de atração. Assim se caracterizou um considerável esvaziamento populacional em dezenas de municípios nordestinos enquanto as metrópoles e cidades do Sudeste começam a apresentar sintomas de “inchaço urbano”.

Tratando-se do contexto da Itália, objeto de estudo desse trabalho, nota-se uma configuração paralela à realidade econômica daquele país, reforçada por grandes contrastes regionais entre o centro-norte e o sul. Enquanto muitos municípios menores de regiões mais desenvolvidas como a *Lombardia* ou o *Piemonte* se apresentavam como um considerável destino de permanência frente à alta do custo de vida e à agitação cotidiana que descrevem os grandes centros urbanos como *Milano* ou *Torino*, localidades menores de regiões meridionais como a *Basilicata* e *Sicilia* se configuravam por forte declínio populacional e, em alguns casos, completo despovoamento³. É de

¹ *Gold Rush*, expressão inglesa que significa literalmente Febre do Ouro, faz apologia ao fervoroso momento de exploração do mineral entre os séculos XIX e XX não só nos EUA, mas também na Austrália, África do Sul, Canadá e Nova Zelândia, além de países fora do mundo anglófono como o Brasil. Este período foi caracterizado por grandes fluxos migratórios em direção às zonas assistidas pela mineração.

² *National Historic Landmark* é um programa oficial do Governo dos EUA, financiado pelo Ministério do Interior, que busca catalogar sítios e/ou monumentos que compõem parte da identidade do país. Até o momento estão inseridos mais de 2500 locais considerados de grande relevância histórica (NPS, 2015).

³ Segundo definição do Dicionário Aurélio (2015), entende-se despovoamento por diminuir ou reduzir população de; ir perdendo seus habitantes.

interesse ressaltar que muitos desses municípios têm sido abandonados por causas ambientais, como terremotos, mas também por fatores culturais (POSTIGLIONE; BASSANELLI; PORCARO, 2009).

Um estudo realizado pela *Università di Napoli Federico II*, pela *Università di Camerino* e pelo *Politecnico di Milano* intitulado *Geografie dell'Abbandono*, (POSTIGLIONE; BASSANELLI; PORCARO, 2009) revela dados preocupantes, onde 5.838 localidades do país, as quais correspondem a 55% da superfície territorial nacional, estão sob efeito de despovoamento recorrente. Isso representa mais de 70% dos municípios de toda Itália, onde vivem atualmente mais de 10 milhões e meio de pessoas e que se caracterizam por apresentarem população igual ou menor que 5.000 habitantes. Infelizmente, uma grande parte desses locais tende à completa “desertificação populacional”, fenômeno conhecido vulgarmente como cidades fantasmas. Em outras palavras, trata-se de um processo que se arrasta de maneira recorrente desde o século passado, que pode comprometer gravemente uma grande parte da memória de suma importância histórica/identitária do país.

Por conta de sua longa urbanização, datada há mais de 2.000 anos, o que conhecemos hoje como território italiano é de fato resultado de diversos povos que por ali se fixaram, contribuindo para construção de todo legado histórico-cultural que o país atualmente concentra. Não é por menos que hoje a Itália segue líder na lista de Patrimônios da Humanidade, organizada pela UNESCO, com um recorde de 50 sítios tombados (entre afrescos, monumentos, ruínas arqueológicas, igrejas e também montanhas e vulcões)⁴.

Deste modo, a problemática do esvaziamento populacional implica pensar em graves consequências a este patrimônio, uma vez que por conta de sua unificação tardia o país apresenta um leque de tradições e costumes que conotam diferentes povos. E grande parte dessas tradições se mantém ativas exclusivamente nas pequenas localidades de seu território. Para exemplificar a complexidade do patrimônio local, existem oficialmente registrados no país mais de 220 dialetos de origem as mais distintas (germânica, grega, albanesa, galega, *napoletana*, *veneta*, *toscana*, *pugliesa*, *calabresa*,

⁴ *Italy - Properties inscribed on the World Heritage List*

Disponível em <<http://whc.unesco.org/en/statesparties/it>>, acesso 25/03/15.

lombarda, marchigiana, sarda, entre tantas outras), como aponta uma investigação promovida pela *Università di Roma “La Sapienza”* (SCIENZE FANPAGE, 2015). Muitos desses dialetos, inclusive, são utilizados no lugar da língua oficial nacional, o italiano.

A inquietação por essa investigação e a excitação pela temática foram de interesse pessoal, descobertos durante uma rica experiência acadêmica vivida na Itália. O fascínio pela intensa cultura artística do país, aliado ao contato frequente com a língua italiana, aflorou no autor desta monografia o interesse em descortinar o cotidiano dos pequenos lugarejos históricos locais, especialmente aqueles sob-risco de forte declínio populacional, lugares estes muitas vezes camuflados pela beleza monumental de cidades mundialmente famosas, como *Roma, Venezia, Firenze, Napoli* ou *Milano*. Deste modo, trata-se de uma pesquisa que busca conciliar tanto apreço particular pela problemática quanto discutir uma realidade geográfica distinta daquela brasileira.

A temática do abandono de pequenos municípios, aliás, tem despertado interesse também dos cidadãos e das autoridades políticas italianas, o que vem gerando uma série de medidas a fim de contrastar o fenômeno, como a criação de associações que buscam desenvolver o turismo nas localidades em risco, ou, ainda, certos incentivos imobiliários por parte de prefeituras. Deste modo o presente trabalho se debruça sobre as diferentes formas de despovoamento na Itália, atentando-se às causas e consequências deste processo, bem como visa propor uma análise crítica dessas propostas que buscam combater o problema.

Para contemplar tais objetivos, essa pesquisa prioriza num primeiro momento uma leitura da realidade demográfica italiana, a partir da Segunda Guerra Mundial. Posteriormente os esforços se concentrarão na periodização dos distintos contextos histórico/geográficos que influenciaram o processo de abandono territorial chegando até um possível panorama atual. Serão utilizados dados, estatísticas e estudos de caso que possam ilustrar os distintos motivos que acarretam o fenômeno de esvaziamento populacional em pequenas localidades do país, buscando sempre assistir às especificidades de cada contexto geográfico. Vale ressaltar, ainda, o uso de arquivos pessoais como fotografias, relatos e percepções obtidos durante as idas a campo; idas essas que suscitaram diretamente a demanda por essa investigação.

Finalmente, após coleta dos dados, que podem ser interpretados como estáticas oficiais, documentos e estatutos, associados à leitura de bibliografias coerentes à temática, propõe-se um debate considerando os elementos supracitados além do arcabouço teórico-metodológico da ciência geográfica na busca de enriquecer esta pesquisa.

CAPÍTULO 1 - A GEOGRAFIA DO ABANDONO

A Itália chama atenção pela quantidade expressiva de pequenos burgos (*borghi*, na língua italiana) de origem medieval ainda presentes em todo o país. A função dos burgos era fundamentalmente de cunho militar, num contexto de uma Europa extremamente fragmentada politicamente, onde conflitos locais e invasões eram rotinas, o que explica o isolamento geográfico e a posição estratégica de muitas dessas estruturas, localizando-se, por exemplo, em topos de colinas, fundos de vale ou até mesmo em ilhotas. Além disso, caracterizavam-se por íntima ligação com o campo, sendo os burgos rodeados geralmente por grandes extensões de colheitas e pastagens.

Tais estruturas, ainda, eram utilizadas para estoque de alimentos nos meses mais frios e para reclusão da população em caso de epidemias e doenças. Também se destacam pela sua morfologia arquitetônica particular, cercada em muitos casos por muralhas protegendo a estrutura interna, redefinindo assim toda organização social à época (Figura 1). Como as atividades comerciais eram geralmente realizadas dentro dos burgos, que representam o centro ativo dos vilarejos medievais, destacavam-se na paisagem quotidiana dessas construções agricultores, artesãos, e, no caso das aldeias próximas ao mar, pescadores, bem como artistas de ruas, como músicos, poetas e pintores (POSTIGLIONE; BASSANELLI; PORCARO, 2009).



Figura 1 - *Monteriggioni*, na região da *Toscana*, representa um dos mais preservados burgos murados da Itália. Além da particular morfologia arquitetônica dessas estruturas, a imagem sugere a forte ligação que elas tinham com o campo. Foto de Angela Massagni (2015).

Com o passar do tempo, os sucessivos fatos históricos que abalaram a Europa trouxeram mudanças significativas na realidade dos burgos. Se na Idade Média o continente chama atenção pela forte fragmentação política, no fim do século XVIII e início do século XIX, principalmente, o surgimento dos Estados Nacionais conferiu ao Velho Mundo uma nova forma de organização territorial (CAMPOS, 2009). No mesmo período, a Revolução Industrial Inglesa, que depois se espalha para outros países europeus, modela um novo formato de sociedade e organização econômica, favorecendo a construção de uma nova imagem do campo e da cidade.

As cidades, neste contexto, representavam portas de acesso ao emprego e renda, o que atraiu massas de trabalhadores e suas famílias provenientes do campo. A saturação dos grandes centros urbanos ocorreu de forma rápida e impressionante. Na Itália, um dos países absorvidos por essa industrialização pujante, não foi diferente, e os burgos, deste modo, foram fortemente afetados pelo processo de êxodo populacional.

Nos anos seguintes ao fim da Segunda Guerra Mundial muitos países da Europa começaram a se reerguerem devido, dentre outros fatores, ao Plano Marshall, caracterizado como um conjunto de políticas iluminadas pela Doutrina Truman. Trata-se do principal plano do governo dos EUA de financiamento da reconstrução dos países atingidos diretamente pelo conflito. O plano, considerado extremamente ousado, buscava principalmente fortalecer a hegemonia estadunidense no Velho Continente, impedindo assim o avanço das ideias socialistas que “fervilhavam” na antiga União Soviética.

Esse período também chama atenção pelo crescimento expressivo de importantes cidades italianas, impulsionado pelo grande contingente de pessoas que deixavam suas localidades nas montanhas e no interior em busca de oportunidades de trabalho.

“a maior parte do despovoamento acontece no fim da Segunda Guerra Mundial quando as pessoas emigravam em direção aos grandes centros urbanos na busca de trabalho e melhores condições de vida. O isolamento, que no passado era uma necessidade, hoje é sempre um obstáculo na vida desses burgos, que ficam à margem do progresso que tem vivido a sociedade. A acessibilidade a esses lugares é difícil e cansativa, geralmente são mal coligados e não existem meios de transportes úteis” (POSTIGLIONE; BASSANELLI; PORCARO, 2009, tradução nossa).

Assim, é importante ressaltar, também, a revolução dos transportes neste contexto, que geraram uma rede conectando as principais cidades do país, o que reforçou ainda mais o declínio demográfico nos pequenos *paesi*⁵ italianos. As ferrovias, por exemplo, foram se desenvolvendo no intuito de ligar as cidades mais importantes, como *Roma*, *Milano* e *Napoli*. Por conta do já citado isolamento geográfico, muitos burgos foram marginalizados por essa e tantas outras políticas nacionais de desenvolvimento dos transportes, impulsionando ainda mais a decadência desses pequenos lugarejos. (POSTIGLIONE; BASSANELLI; PORCARO, 2009).

A economia e o consumo cresceram rapidamente neste momento, sobretudo no norte, onde o triângulo industrial formado pelas cidades de *Milano*, *Torino* e *Genova* atraía trabalhadores e suas famílias de todas as partes da península, em especial do *Mezzogiorno*⁶. Devido a essa ocasião mais de 10 milhões de italianos migraram internamente, marcando um dos aspectos mais dramáticas da passagem de uma economia agrícola para uma de caráter industrial no país (NECCO, 2015).

A ideia de que a cidade era símbolo de conforto e modernidade ganha cada vez mais força com a criação e/ou popularização de televisões, telefones, e, sobretudo, os automóveis, onde era propagada a sensação de liberdade, de poder ir e vir a todo o momento. Todo esse *marketing* capitalista contribuiu significativamente para a drástica redução de pessoas nos burgos e municípios menores. Esse cenário, aliás, se estende até os dias atuais, onde um grande número de pequenas localidades italianas tende a se esvaziar, chegando, inclusive, ao completo abandono. E é no sul do país que a situação é mais inquietante.

⁵ Palavra italiana que possui significado ambíguo. De acordo com o *Dizionario di Italiano* online, do jornal *Corriere della Sera* (2015), *paese* (plural, *paesi*) conota tanto a um território política e juridicamente independente (tendo por sinônimos as palavras nação, Estado e pátria), quanto a um pequeno núcleo povoado, de grande caráter rural (tendo por sinônimo burgo).

⁶ *Mezzogiorno* é uma expressão comumente utilizada pelos italianos se referindo à macrorregião histórico-geográfica que compreende a Itália Meridional e Insular, composta pelos territórios de regiões como *Abruzzo*, *Molise*, *Campania*, *Puglia*, *Basilicata*, *Calabria* e as ilhas da *Sicilia* e *Sardegna*.

1.1 – UMA ITÁLIA DE CONTRASTES

O norte da Itália apresenta-se como uma das regiões mais prósperas da Europa. Cidades importantes como *Milano* e *Bologna* no passado serviam de elo entre a poderosa Roma, dominada pelos imperadores e papas, e o resto da Europa. Durante o período de intenso comércio com o oriente, datado entre os séculos X e XIII, as Repúblicas Marítimas que hoje correspondem às cidades de *Pisa*, *Genova* e *Venezia* tornaram-se centros de grande autonomia política e prosperidade econômica. O Renascimento, surgido entre os séculos XIV e XVII, teve como símbolo a cidade de *Firenze* e representou uma ruptura com os costumes medievais teocêntricos. Foi nesse período, inclusive, que se criou o primeiro banco do mundo, em 1472 na cidade de *Siena*, conhecido como *Monte dei Paschi* (MPS, 2015).

A unificação tardia do país (1870) fez com que a Itália, assim como a Alemanha, se deparasse com certo retardo industrial quando confrontada aos seus vizinhos europeus. Tal industrialização, todavia, só atingiu plenamente o norte do seu território, enquanto o sul continuava basicamente agrário. Esse processo favoreceu o surgimento de grandes empresas italianas, que se destacaram, por exemplo, no cenário automobilístico internacional, como a *FIAT*, a *Lancia* e a *Alfa Romeo*.

Mesmo com recentes avanços, as disparidades entre o norte e o sul do país continuam sendo um problema nacional. Se o norte da península se caracteriza como o motor econômico da Itália, e apresenta índices socioeconômicos bem superiores à média europeia, o *Mezzogiorno*, que é uma riquíssima região cultural e que tem forte vocação turística, ainda apresenta problemas estruturais crônicos que perpassam por diferentes esferas (RUSSO, 2015).

A Itália meridional, que corresponde às regiões da *Campania*, *Abruzzo*, *Molise*, *Puglia*, *Basilicata*, *Calabria*, *Sicilia* e *Sardegna* (Figura 2), corresponde a 40% do território do país, onde vive 1/3 da população italiana. O PIB regional local representa 70% da média da União Europeia, e cerca de 45% de sua população se encontra desempregada (FRANCO, 2010). A qualidade dos serviços públicos na região é inferior à média nacional, e cabe ressaltar a forte presença de organizações criminosas e de atividades

ilegais em seu tecido social e político. Trata-se, portanto, de uma macro região de grandes contrastes socioeconômicos em relação ao resto do país e da União Europeia.



Figura 2 - Ilustração do território italiano onde se destaca em marrom a macrorregião do *Mezzogiorno* (Itália Meridional e Insular). Fonte: Wikipedia Italiana (2015).

A região do *Mezzogiorno* tem assistido significativas melhorias sócio-econômicas nas últimas décadas graças às políticas do Governo Italiano e fundos para desenvolvimento regional disponibilizados pela União Europeia. Contudo, os fatores já citados ainda têm sido cruciais na repulsão da população local, principalmente jovens, inclusive qualificados, que migram para outras regiões do país e/ou continente na busca

de melhores condições de vida. Segundo o ISTAT⁷, o Instituto de Estatísticas oficiais da Itália, cerca de 42% das migrações internas no país provem do *Mezzogiorno*. Deste modo, o processo de esvaziamento populacional tem afetado muitas localidades pequenas do sul da Itália, que além dos motivos socioeconômicos já decorridos, cabe menção também àqueles de outra natureza, como se discutirá na sequência.

O Mapa de Periculosidade Sísmica da Itália⁸, produzido pelo *Istituto Nazionale di Geofisica e Vulcanologia* e publicado no ano de 2006, mostra que o território italiano apresenta zonas de alto risco sísmico, com especial atenção às porções internas do centro-sul, cortadas pela cadeia de montanhas dos *Appenini*⁹, e ao nordeste do país. Neste contexto, observa-se que em muitas localidades abaladas por terremotos houve-se o reerguimento completo das zonas destruídas. Em outros casos, entretanto, os locais foram completamente abandonados. Interessante é o fato de que em muitas situações a população se transferiu para alguns quilômetros próximos ao antigo *paese* habitado, como acontecido com o município de *Romagnano al Monte* (Figura 3), a poucas horas da cidade *Napoli*, na região da *Campania*.

⁷ ISTAT. **Migrazioni Internazionali e Interne della Popolazione Residente**. 2012, p. 7.

⁸ Instituto Nazionale di Geofisica e Vulcanologia. **Mappa Pericolosità Sismica del Territorio Nazionale**. Disponível em <http://zonesismiche.mi.ingv.it/mappa_ps_apr04/italia.html>, acesso em 19/03/2015. (Anexo 1).

⁹ *Appenini* (Apeninos, em português) é uma cadeia montanhosa que se estende da região da *Liguria* (norte) até a ilha da *Sicilia* (sul), desenhando assim a espinha dorsal da Península Itálica.



Figura 3 - Encravadas sobre uma colina, as antigas casas de pedra de *Romagnano al Monte*, na região da *Campania*, sugerem especial interesse paisagístico das montanhas e vales próximos. Atualmente a cidade velha se encontra em processo de restauração. Foto de Massimo Guglicciello (2015).

Nos anos 1980 um poderoso abalo sísmico atingiu o interior do sul da Itália, evento conhecido pelos italianos como *terremoto dell'Irpinia*¹⁰. O pequeno burgo de *Romagnano al Monte*, na *Campania*, foi uma das localidades mais afetadas pela tragédia. Os moradores, obrigados pela situação, mudaram-se para cidade nova, construída a cerca de 2 km do núcleo antigo. Hoje, a cidade velha se encontra completamente abandonada e em ruínas, mesmo com alguns projetos em curso na busca de revitalizar o antigo centro histórico local.

Outro exemplo curioso de burgo abandonado é *Pentedattilo* (Figura 4), na região meridional da *Calabria*. Erguido sobre uma colina de frente para o *Etna*, maior vulcão da Europa Continental ainda em atividade, e para o Mediterrâneo, o lugarejo foi vítima de um forte despovoamento inicialmente decorrido devido a uma lenda local. No século XV uma brutal série de assassinatos envolvendo as famílias mais nobres à época fez com que *Pentedattilo* se tornasse um lugar supostamente amaldiçoado: a localidade também é conhecida na região como “*La mano del Diavolo*” (em português, “A mão do Diabo”), já que o vilarejo é acolhido por cinco picos rochosos que levemente se assemelham a dedos. No ano de 1760 *Pentedattilo* foi sacudida por um forte terremoto, acelerando ainda mais o encolhimento demográfico local. Ex-colônia grega, o lugarejo celebra todo verão um evento de reputação internacional conhecido como *Paleariza*, que busca dar visibilidade aos antigos costumes da era helênica, além de paulatinamente revitalizar o burgo (*ITALIA PERDUTA*, 2015).

¹⁰ Evento sísmico ocorrido no ano de 1980, e que causou mais de 2900 mortes e graves danos econômicos às cidades e vilarejos das regiões da *Campania* e *Basilicata*.



Figura 4 - Vista geral da aldeia abandonada de *Pentadattilo*. Por Leonardo Roli (Flickr, 2015).

Observa-se no país basicamente três tipos específicos de abandono dos burgos e localidades menores: o completo, o parcial, e, ainda, a fundação de um novo centro habitado geralmente próximo ao antigo, já desocupado (POSTIGLIONE; BASSANELLI; PORCARO, 2009). Todas essas realidades são objetos de investigação de associações e estudiosos que vem analisando o fenômeno na busca de plausíveis intervenções para retardar o processo de declínio e, em casos específicos, revitalizar os lugarejos já abandonados.

1.2 – CULTURA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA IDENTITÁRIA: O LUGAR DA GEOGRAFIA NESTE DEBATE

De frente a essa problemática, é de suma importância se (re)pensar nas estratégias que buscam fornecer novas perspectivas e esperanças àqueles que ainda vivem nas localidades onde o fenômeno de declínio populacional tem chegado. Para esses indivíduos tais lugares, por mais postergados que sejam face ao modelo de sociedade capitalista vigente, representam parte fundamental de suas identidades, de suas histórias.

Um apelo à proteção desses lugarejos, portanto, faz-se necessário uma vez que estes detém íntima relação afetiva com seus atores sociais. E a Ciência Geográfica, que se debruça sobre as nuances entre sociedade e espaço, tem muito a contribuir para essa discussão.

Se a Geografia Cultural, uma importante perspectiva do pensamento geográfico, se atentava basicamente num momento de sua história aos distintos gêneros de vida e ao estudo das paisagens, hoje esta tende concentrar-se às representações e aos sentimentos de identidade (CLAVAL, 2007). E dentre os conceitos estruturantes da Geografia amplamente requeridos entre as principais linhas de pensamento atuais da Geografia Cultural está o de lugar, que vem se destacando como uma notável “lente” de abordagem dos diferentes espaços e suas respectivas relações de afetividade para com os sujeitos que ali transcorrem suas rotinas, suas vidas.

O conceito de lugar, aliás, tem sido constantemente explorado por importantes geógrafos como o chinês Yi-Fu Tuan, pensador expoente da Geografia Humanista, que em suas palavras o expressa como “o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o adotamos valor” (TUAN, 1983, p. 6). O mesmo autor, ainda, ressalta que “o lugar não é só um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço, ele é a realidade a ser entendida e esclarecida sob a perspectiva das pessoas que lhe dão significado” (TUAN 1979, p. 387 *apud* HOLZER, 1999, p. 70).

No âmbito da história, as ações humanas, através de seus vestígios, transformam o espaço em lugar. As memórias, portanto, se revelam como importantes registros vividos que partem das lembranças e eternizam lugares como referências para uma constante recordação e apego ao passado (PEREIRA, 2014, p. 64). Sendo assim, acredita-se no uso do conceito de lugar, a partir de suas explicações teóricas aqui elencadas, como fundamental na compreensão da relação entre pertencimento local e memória identitária, elementos pilares desta investigação.

“Objetos que são admirados por uma pessoa, podem não ser notados por outra. A cultura afeta a percepção. No entanto, certos objetos, quer naturais ou feitos pelo homem, persistem como lugares através da eternidade do tempo, sobrevivendo ao apoio de determinadas culturas” (TUAN, 1983, p. 181).

É de se destacar, neste contexto, que muitas vilas e burgos italianos não deixaram de serem *lugares*, apesar do grande declínio populacional que os descrevem. Em outras palavras, estes locais ainda continuam na memória de quem os vivencia, resistindo, assim, como testemunhos concretos da biografia daqueles que ali protagonizam suas vivências.

CAPÍTULO 2 - TENDÊNCIAS ATUAIS: RESSIGNIFICANDO O CAMPO

Sendo um fenômeno não recente e consequência de intensas fases de transformação da estrutura econômica de um país, o êxodo rural se demonstra como um processo desfavorável tanto para o campo, como para a cidade (CAMARGO, 1968 apud SILVA, 2005). Tal processo de deslocamento humano do campo para as zonas urbanas, como reporta Silva (2005), tende a reforçar a concentração de terra, de renda e de oportunidades na sociedade. No que tange ao Brasil, a crise de 1929, que desestabilizou a importante indústria cafeeira nacional, foi um evento de destaque na passagem de um sistema de base agro-exportadora para uma sociedade urbana e industrial. Tal cenário (re)configurou a estrutura econômica brasileira, valorizando ainda mais os trabalhadores urbanos (PRIORI *et al*, 2012, p. 116). A modernização tecnológica do campo¹¹, ainda, engendrou substancialmente o processo de migração rumo às cidades. Neste sentido, propostas de diversas ordens têm sido colocadas em prática na tentativa de lidar com a fixação populacional no campo.

As significativas transformações ocorridas no meio rural tem incitado o uso de atividades e serviços alternativos, substituindo, assim, os tradicionais usos da terra. Essa nova configuração do campo tem sido abordada como *Novo Rural*. Tal conceito, a propósito, merece atenção, já que para Silva (1999) pode ser entendido como a permanência da população no campo se ocupando de atividades não agrícolas. Aliás, nas palavras do próprio autor:

“As principais atividades não agrícolas com importância crescente no meio rural brasileiro deve-se destacar, em primeiro lugar, aquelas relacionadas com a proliferação de indústrias, em particular das agroindústrias, no meio rural. Em segundo lugar vêm aquelas atividades relacionadas à crescente urbanização do meio rural (como moradia, turismo, lazer e outros serviços) e a preservação do meio ambiente. Finalmente, em terceiro lugar, mas não menos importante nesta rápida caracterização das atividades não agrícolas que vem se desenvolvendo no nosso meio rural, é preciso destacar a proliferação dos sítios de recreio, ou simplesmente chácaras que são pequenas áreas de terra destinadas ao lazer de famílias de classe média urbana” (SILVA, 1999, p. 12).

¹¹ Parafraseando Teixeira, considera-se modernizada a produção agrícola “que faz uso intensivo de equipamentos e técnicas, tais como máquinas e insumos modernos, que lhe permite maior rendimento no processo produtivo. Assim, modernização da agricultura seria sinônimo de mecanização e tecnificação da lavoura” (TEIXEIRA, 2005, p. 22).

Diante disso, segundo Silva (2005), uma das atividades mais satisfatórias é a agregação do setor de prestação de serviços paralelo às atividades agropecuárias, haja vista que se trata de um segmento onde se busca a qualificação pessoal, podendo, assim, contar com a mão-de-obra local. Deste modo, o turismo rural ganha força como uma expoente alternativa econômica para as localidades rurais atingidas pelo êxodo rural. No Brasil, como aponta Zimmermann (1996), essa atividade foi implantada inicialmente no município catarinense de Lages em 1984, ampliando notoriamente a renda média da população local que a praticava.

Em síntese, o Turismo Rural pode ser entendido como uma atividade econômica onde são prestados serviços de lazer e entretenimento em localidades de caráter rural, propiciando, assim, geração de renda e fixação no campo. Para Silva (2005, s.p.), esse tipo de turismo também proporciona “bem-estar às famílias envolvidas com a atividade, fazendo com que os mesmos passem a sentir orgulho de sua origem e da preservação de seu patrimônio”.

2.1 – O PIONEIRISMO FRANCÊS

Nos países desenvolvidos, as medidas de controle do êxodo rural são analisadas e debatidas há mais tempo que no Brasil, devido, sobretudo, ao pioneirismo industrial o qual esses países apresentam. Em outras palavras, a relação entre cidade e campo vem sendo abordada desde quando os grandes fluxos migratórios caracterizavam os primórdios do período industrial, já no século XVIII.

“Claro que a esmagadora maioria da população rural nos países desenvolvidos deixou de trabalhar fundamentalmente na agropecuária há muito tempo. Tanto nos Estados Unidos, como na Europa (...). Apesar do declínio da agricultura, o tecido social rural mantém-se vivo e sua trama é enriquecida pelo desenvolvimento de novas atividades” (ABRAMOVAY, 2000, s.p.).

Com o advento do desenvolvimento industrial na Europa, no fim século XVIII, o fenômeno do despovoamento começou a se intensificar nas mais diversas zonas rurais do Velho Continente. A modernização das práticas agrárias, introduzindo máquinas

agrícolas que reduziram drasticamente o número de pessoas trabalhando nas lavouras e plantações, provocou uma onda de migrações rumo às cidades maiores, o que acarretou em vazios demográficos em várias regiões do continente.

Na França, por exemplo, tal fenômeno foi observado em todo país, especialmente numa porção de seu território conhecida entre os demógrafos como *diagonale du vide* (em português, diagonal do vazio) (Figura 5). Com a forte industrialização dos grandes centros urbanos, cidades como Paris atraíam massas de trabalhadores provenientes do campo, enquanto dezenas de regiões do interior do país sofriam intenso processo de encolhimento populacional¹². Esse paradoxo fez com a França buscasse uma série de políticas na tentativa de controle migratório.

¹² Ressalva à zona montanhosa dos Alpes, que foi rapidamente incorporada pelo fluxo econômico das práticas esportivas de inverno, se caracterizando, assim, como um exemplo a parte, como apontam Liu & Laske.

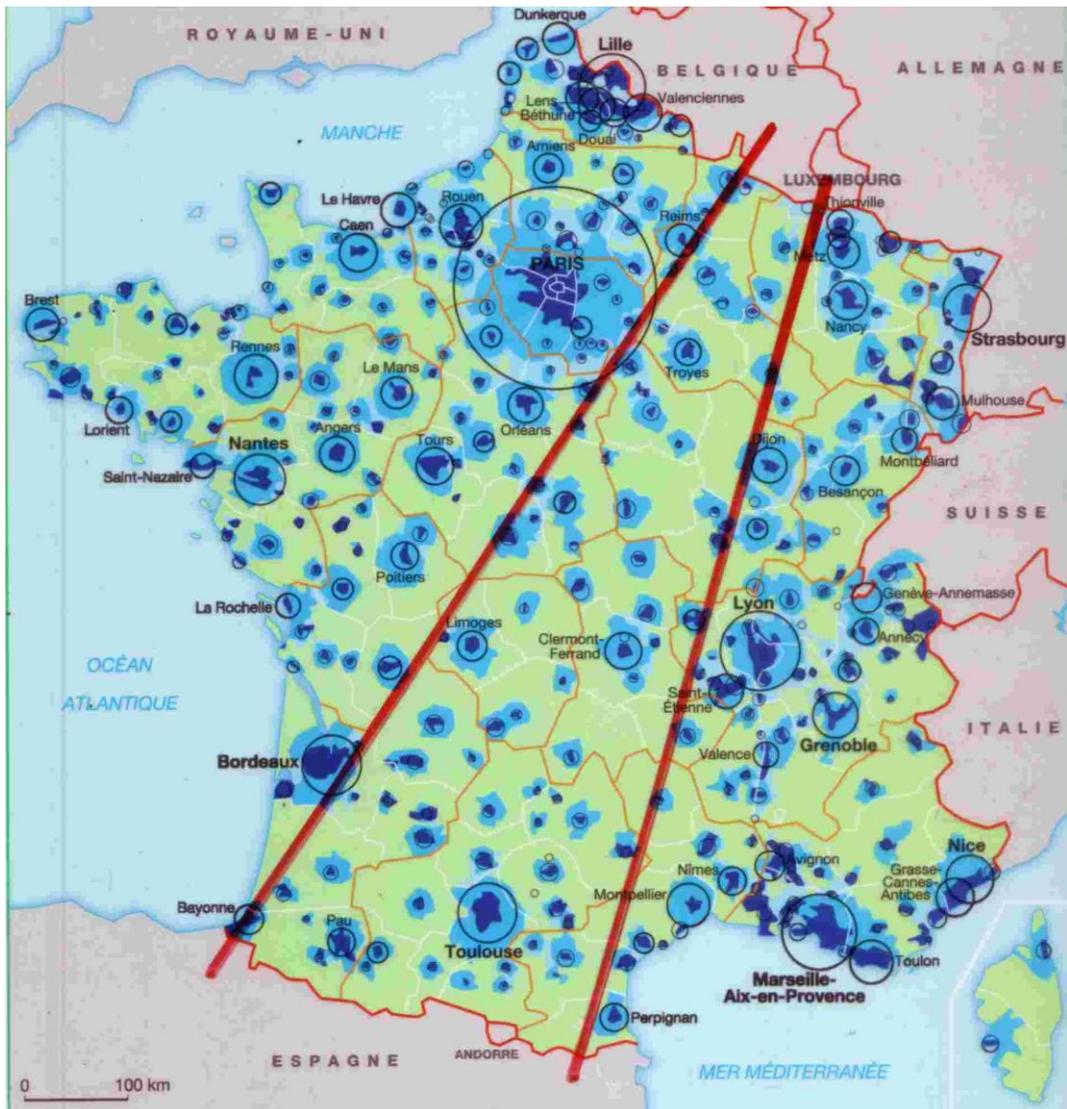


Figura 5 - Representação do território da França onde se destacam, a partir dos traçados vermelhos, as áreas de baixa densidade populacional, indicando, assim, o *diagonale du vide*. Por Mediategia, 2015.

Entre as medidas tomadas pelas autoridades francesas, destacou-se a tentativa de explorar o turismo nas áreas atingidas pelo forte processo de êxodo rural e declínio econômico, através da valorização da cultura campesina, contrastando, inclusive, a tranquila vida no campo com os típicos problemas enfrentados pelos grandes centros urbanos, como alto custo de vida, poluição e tráfego intenso (Liu & Laske, s.d.). Porém, foi nos anos 80 que surgiu uma ousada ideia a fim de confrontar a “decadência” do meio de vida rural francês, espalhando-se, assim, para outros países francófonos inicialmente.

Les plus beaux villages de France (em português, As mais belas vilas da França) foi um modelo pioneiro de associação sem fins lucrativos que prevê a valorização do estilo de vida e patrimônio artístico-cultural dos pequenos vilarejos rurais do interior e do litoral francês. A história do clube começa curiosamente a partir de um encontro, em 1981, entre um álbum fotográfico homônimo e um homem: ao folhear páginas de uma coleção de lugarejos pitorescos no país elencados pela revista *Reader's Digest*, o prefeito do vilarejo de *Collonges-la-Rouge*, Charles Ceyrac, sensibiliza-se com a beleza das vilas históricas francesas e propõe a criação de uma sociedade que as proteja e promova a nível nacional, sugerindo, assim, uma alternativa frente ao recorrente fenômeno do êxodo rural. Rapidamente, 66 outros prefeitos aderiam à ideia de Ceyrac, fundando oficialmente o clube em 6 de maio de 1982.

O objetivo central da associação é promover o turismo doméstico e estrangeiro nas aldeias selecionadas a fim de criar uma rede de atividades comerciais que estimule a vida cidadina local, além de tutelar o patrimônio cultural desses locais (LPBVF, 2015). Atualmente, a sociedade inclui 156 vilas espalhadas por mais de 20 regiões francesas. Desde sua criação, o clube estabelece estratégias pontuais em torno de três eixos: qualidade, reputação e desenvolvimento.

A qualidade abrange tanto o patrimônio histórico-cultural do vilarejo, quanto às condições de infraestrutura urbana. Reputação diz respeito ao *marketing* proposto pelas vilas, isto é, sua autopromoção turística, principalmente via internet. Já o desenvolvimento abarca as iniciativas de estímulo a eventos, feiras e festivais, encorajando, assim, os entes locais a descobrirem distintas formas de exploração de seus produtos, como artesanatos, queijos e vinhos.

Para se tornar membro oficial da associação, a vila deve apresentar pelo menos três requisitos básicos: população menor que 2.000 habitantes; possuir, pelo menos, dois sítios ou monumentos registrados na lista supletiva de monumentos históricos; provar apoio ao ingresso ao clube por parte do Conselho Municipal local. O conselho pode, assim, anexar documentos que comprovem a intenção da candidatura do burgo. Após receber a aplicação da candidatura, uma comissão responsável avaliará se a localidade atende os requisitos; caso os contemple, é providenciado um diagnóstico de seus

aspectos estético-urbanísticos (como por exemplo, análise do plano diretor local). Além disso, é feita uma entrevista com o prefeito e uma comissão de sua escolha.

Após tais etapas, começa uma rigorosa análise através de um comitê específico, onde será destacada a situação da vila com relação ao clube: deferida, indeferida, ou sob espera (nesse caso, ajustes devem ser realizados para admissão do lugarejo, num momento posterior). Caso eleito, o vilarejo pode usufruir do logotipo da associação *Les plus beaux villages de France* (Figura 6), além de imediatamente ser inserido nos guias turísticos impressos, web sites e livretos de autoria do clube.



Figura 6 - Logotipo oficial da associação *Les Plus Beaux Villages de France*. Por: France Beautiful Villages, 2015.

Inspirada pelo exemplo francês, a região de *Wallonie*, localizada no sul da Bélgica, cria em 1994 o seu próprio clube conhecido como *Les Plus Beaux Villages de Wallonie* (Figura 7). Articulada basicamente em torno do critério de qualidade, a associação evoca três requisitos básicos para admissão de um vilarejo: possuir caráter rural, isto é, atividades econômicas e culturais estritamente ligadas ao campo; existência de um ou mais monumentos ou construções de grande valor patrimonial; vontade coletiva de compartilhar e enfatizar o patrimônio material e imaterial local, através de ações concretas (BRUSSELS LIFE, 2015). Além disso, a associação promove semanalmente eventos

como *Un Dimanche, un Beau Village* (em português, Aproveite o domingo em um belo vilarejo), que se caracteriza como um conjunto de atividades organizadas pelos próprios moradores de cada uma das 22 vilas inseridas no clube, onde os visitantes podem descobrir, através do saber popular dos entes locais, como se desenrola o cotidiano rural nos pequenos povoados da Bélgica meridional (RURAL SUCCESS STORY, 2006).



Figura 7 - Emblema da associação Les Plus Beaux Villages de Wallonie. Por Tourisme Houyet, 2015.

Fora da Europa, o movimento de valorização de pequenas aldeias rurais ganhou força no Canadá, quando em 1997 a província francófona do *Quebec* promove o clube *Les Plus Beaux Villages de Québec* (Figura 8). Contando com 37 vilarejos situados em 10 regiões do país, a associação, à luz do modelo francês, busca desenvolver, através do turismo, localidades rurais que são sensíveis ao fenômeno do esvaziamento populacional (BEAUX VILLAGES, 2015).



Figura 8 - Logomarca da associação Les Plus Beaux Villages de Québec. Foto de Entre Fleuve e Triviere, 2015.

Em 2005 foi a vez do Japão aderir a iniciativa de promoção turística e valorização de seus pequenos vilarejos rurais, através da associação *Nihon de mottomo utsukushii mura-rengō* (em português, As mais belas vilas do Japão)(Figura 9). Os lugarejos que recebem tal certificado ganham diversos benefícios, tais como festividades financiadas pelo Governo Japonês e ainda fundos de amparo ao patrimônio local. Pertencem ao clube atualmente 49 localidades, que se caracterizam, dentre outros fatores, por população menor que 10.000 indivíduos e utilização sustentável dos recursos locais; recursos esses comprovadamente protegidos por entes públicos (SNAKKU, 2015).

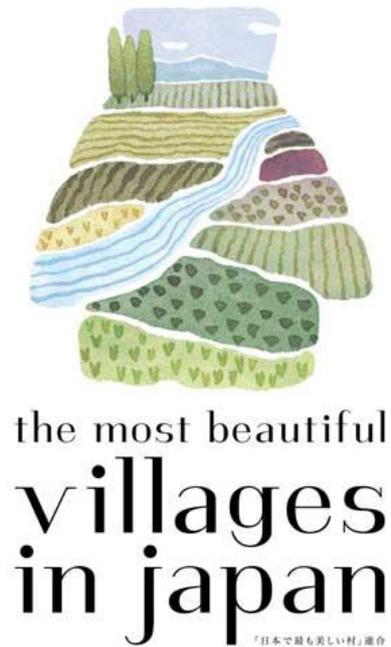


Figura 9 - Símbolo do clube “As mais belas vilas do Japão”. Por Janews, 2015.

2.2 - O FASCÍNIO DA ITÁLIA SECRETA

Na Itália, por sua vez, existem alguns casos de recuperação e/ou revitalização dos burgos abandonados, que na verdade são exemplos esporádicos frente a um problema muito vasto. Os tipos de interventos que vem sendo utilizados no país a fim de contrastar o fenômeno do encolhimento populacional podem ser divididos basicamente em dois perfis: “*site-specific*”, isto é, aqueles voltados a uma localidade específica; e um conjunto de ações difusas por parte de entes e organizações que buscam valorizar uma série de burgos/localidades através de uma rede elencada (POSTIGLIONE; BASSANELLI; PORCARO, 2009).

Recentemente tem ganhado destaque na mídia italiana ações de prefeituras que vem exonerando uma série de impostos urbanos para aqueles que queiram comprar antigas casas obsoletas em pequenos vilarejos históricos do país. O município de *Salemi*, na região insular da *Sicilia*, foi pioneiro ao fomentar uma ousada proposta de intermediar a venda de casas em desuso em seu núcleo histórico.

A iniciativa funcionaria da seguinte forma: o ente privado, dono da atual casa em desuso, venderia ao município seu estabelecimento por um preço baixo. O município, por vez, faz um acordo com o novo proprietário, vendendo o imóvel a um valor ínfimo (podendo ser, inclusive, o preço de um euro), e em troca, o novo dono deve se responsabilizar pela restauração, obedecendo à estética arquitetônica circundante. Contudo, o projeto não prosseguiu como esperado uma vez que o até então prefeito local, Vittorio Sgarbi, foi afastado do cargo em 2012 por possível infiltração mafiosa. O objetivo da proposta era revitalizar o centro histórico de *Salemi*, que após um forte terremoto nos anos 60 assistiu um intenso processo de encolhimento demográfico (IL SOLE 24 ORE, 2011).

Do outro lado da *Sicília*, a vila de *Gangi* se inspira neste modelo e propõe a venda de 22 residências obsoletas. Os novos proprietários, então, deveriam no prazo máximo de um ano após a conclusão da compra apresentar à prefeitura local um projeto sistemático de reestruturação do imóvel. Caso o projeto seja aprovado pelo município, as obras devem ser iniciadas num limite de até dois meses. Uma quantia de aproximadamente 5 mil euros deve ser concedida ao município de *Gangi* como garantia de que as obras respeitarão os prazos acordados. Ao fim de três anos, após todas as exigências cumpridas, o valor é devolvido ao recém-proprietário. Calcula-se, em média, uma quantia entre 20 mil e 25 mil euros para se restaurar uma antiga casa no vilarejo. Além de frear o despovoamento, a proposta da localidade de *Gangi* objetiva requalificar o material arquitetônico local, já que muitos edifícios do núcleo antigo se encontram depredados. Além disso, busca-se encorajar a prática do turismo no local, incentivando a abertura de hotéis e restaurantes nos domicílios restaurados (COMUNE INFO, 2015).

Outra iniciativa pode ser observada no vilarejo de *Carrega Ligure*, na região do *Piemonte*, que tem sido vítima de forte evasão populacional. Durante o século XIX, levas de habitantes locais migraram para as Américas, o que causou profundas mudanças na estrutura demográfica local e que refletem até hoje, sendo *Carrega Ligure* um dos municípios de menor densidade populacional de toda a Itália (COMUNE CARREGA LIGURE, 2015). Assim, o seu prefeito, Guido Gozzano, lança em 2010 uma iniciativa similar aos dos municípios de *Salemi* e *Gangi* na tentativa de revitalizar a localidade, que atualmente conta com apenas 98 residentes. Contudo, o jornalista Contugno (2014) alerta que a falta de coligação ferroviária é uma barreira à atração de famílias e empresários à

ocupação do lugarejo, localizado a 950 metros de altitude e distante de grandes centros urbanos. Diante de tal cenário, entretanto, o município de *Carrega Ligure* alega êxito da política de revitalização, uma vez que entes importantes, como a *Università di Genova*, já adquiram imóveis assistidos pela iniciativa (YAHOO! FINANZA, 2014).

Na ilha da *Sardegna*, o recém-formado grupo político *Sardegna Vera* sugeriu ao Conselho Regional no mês de março deste ano uma proposta de venda de casas em desuso ao simbólico preço de um euro (ALGHERO ECO, 2015). Trata-se de uma ampla iniciativa não voltada a apenas uma municipalidade isolada, mas sim a toda região, cujos objetivos centrais são tanto revitalizar porções de vilarejos e centros históricos abandonados (incluindo também cidades maiores com edifícios em obsoletos), tal como beneficiar jovens casais que se deparam com a dificuldade da aquisição da casa própria (LA NUOVA SARDEGNA, 2015)(Figura 10).



Figura 10 - Exemplo de residência desabitada na região da *Sardegna*. Foto por *Sardegna Oggi*, 2015.

Todavia, se tratando de medidas de caráter mais amplo na tentativa de amenizar o fenômeno do despovoamento nos pequenos municípios italianos, cabe menção ao prestigiado clube *I Borghi Più Belli d'Italia* (em português, Os burgos mais belos da Itália) (Figura 11), baseado no modelo francês *Les Plus Beaux Villages de France*, constituindo-se em torno dos objetivos de proteger, promover e desenvolver os vilarejos históricos do país. Apoiada pela ANCI¹³, a associação *I Borghi Più Belli d'Italia*, cujo slogan é “*Il fascino dell'Italia nascosta*” (em português, “*O fascínio da Itália secreta*”), busca dar visibilidade aos lugarejos “escondidos” do país frente ao *glamour* e badalação que gravitam em torno das cidades históricas mais concorridas, como *Roma*, *Firenze* ou *Venezia* (BPBI, 2015). Em 2001, ano de seu nascimento, tal sociedade contava com 13 vilarejos elencados; em 2014, os burgos selecionados já passavam a casa dos 200.

O clube é composto por um elenco específico de sócios, divididos entre o presidente, o diretor, tesoureiros, membros de assembleia e auditores, além de uma comissão científica especializada, e possui um escritório na capital Roma onde são realizadas as reuniões administrativas. No caso das candidaturas de localidades sob processo de análise, conta-se também com a presença de seus respectivos prefeitos e delegações. Todos os membros pagam uma cota anual, que é convertida na confecção de cartilhas ilustrativas, propagandas e eventos com intenção de propagar a associação. Por vez, os associados pagantes da taxa anual podem usufruir de descontos em serviços de hotelaria e alimentação em alguns burgos conveniados com o clube (CARTA QUALITA, 2015).

¹³ ANCI - *Associazione Nazionale Comuni Italiani* (em português, Associação Nacional dos Municípios Italianos) foi criada em 1901 com intuito promover o estudo de distintos problemas enfrentados pelas municipalidades italianas, reforçando o contato entre seus societários e os organismos da administração pública nacional. Cerca de 7.300 municípios já aderiram à referida associação (ANCI, 2015).



Figura 11 – Ícone do clube *I Borghi Più Belli d'Italia*. Uma vez admitido, ao burgo é permitido uso dessa “marca” em placas de estradas, guias turísticos e web sites. Fonte da imagem: Umbria Journal (2015).

Para participar das iniciativas e ações propostas pela associação, cada município deve satisfazer os seguintes critérios:

- Haver população no núcleo histórico, ou na fração indicada, igual ou menor que 2.000 habitantes. Já no município inteiro, o número total de moradores não deve exceder o valor de 15.000. Este requisito é de caráter eliminatório;
- Possuir patrimônio arquitetônico e/ou natural certificado, através de documentos oficiais, pela prefeitura local e/ou *Soprintendenza delle Belle Arti*¹⁴. Os edifícios históricos devem ser predominantes em meio ao conjunto das construções locais, conotando ao referido vilarejo, assim, homogeneidade estético-arquitetônica. Tal condição também é eliminatória;
- Dispor de fácil acesso tanto ao burgo histórico quanto ao seu entorno natural;
- Apresentar harmonia estética do aparelhado urbanismo local, incluindo decoração de tetos, fachadas, portas, janelas, portões de ingresso e fontes;
- Fechamento temporário do burgo à circulação de veículos automotivos, além de organizar estacionamentos fora do núcleo histórico;

¹⁴ A *Soprintendenza delle Belle Arti* é um órgão periférico do Ministério de Bens e Atividades Culturais da Itália que cataloga e tutela o vasto patrimônio artístico, cultural, paisagístico e arqueológico nacional, atuando de forma autônoma em 17 regiões do país.

- Tratamento específico às placas de propagandas publicitárias, além de controle rigoroso com pichações e grafite em espaços não autorizados;
- Tratamento estético buscando minimizar fiações elétricas e telefônicas, assim como à iluminação pública;
- Tutela de parques e jardins públicos e incentivos à instalação de canteiros de flores;
- Abrigar infraestrutura receptiva de estímulo ao turismo (hotéis, albergues, *campings*, restaurantes, além de placas informativas e centros de apoio ao visitante), bem como organizar visitas guiadas;
- Incentivar e/ou revitalizar tradições locais, como festivais, feiras enogastrômicas ou festas de ruas. Também é de importância a promoção de atividades comerciais artesanais, artísticas e culturais.

Caso atenda esses critérios, as localidades interessadas em participar do clube devem redigir ao conselho de associados uma carta assinalando o desejo de inclusão (Anexo 2). Assim, uma visita da comissão científica é agendada ao burgo em fase de candidatura na finalidade de analisar o patrimônio arquitetônico local e sua interação com quem ali vive. Caso os requisitos obrigatórios supracitados não sejam contemplados, isto é, os dois primeiros, a avaliação da localidade nem mesmo é agendada, acarretando em imediato indeferimento. É também de importância ressaltar que, caso um burgo já selecionado não atenda mais os requisitos principais exigidos pela associação, cabe aos seus sócios subitamente removê-lo do elenco. Assim, o logotipo *I Borghi Più Belli d'Italia* (Figura 5) não pode ser mais utilizado pela vila excluída do clube (BPBI, 2015).

Na data de 8 de julho de 2012, no pequeno burgo francês de *Gordes*, foi estabelecida oficialmente a federação *Les plus beaux villages de la Terre* (em português, *As mais belas vila da Terra*), composta pelas associações da França, Itália, *Wallonie* (Bélgica), *Québec* (Canadá) e Japão. O clube, assim, prevê diversos intercâmbios de ideias e atividades entre os associados no intuito de expandir suas diretrizes a outros países. Recentemente, a Espanha (*Los Pueblos Más Bonitos de España*), a Romênia

(*Cele Mai Frumoase Sate Din Romania*), e a região alemã de *Sachsen* (*Sachsens Schönste Dörfer*) criaram seus respectivos clubes de promoção de vilas e aldeias rurais.

Mesmo com a crescente difusão de associações que visam o combate ao abandono populacional em pequenas vilas, a Itália tem apresentado, ainda, um leque de distintas ações pontuais adotadas por diferentes localidades no intuito de revitalizar seus respectivos núcleos históricos abandonados. Deste modo, serão sondados, na sequência, três vilarejos que aplicaram medidas individuais orientadas a partir de seus respectivos contextos histórico-espaciais, e que alcançaram notoriedade entre a população italiana.

CAPÍTULO 3 – AS AÇÕES ESPECÍFICAS

O fenômeno do despovoamento comporta importantes consequências sociais, políticas e econômicas. Os territórios que repelem seus habitantes, ou que, ainda, assiste o envelhecimento de sua população, vão ao encontro com dificuldades relacionadas à segurança social. Nas áreas rurais periféricas, por exemplo, a recorrente perda de população, sobretudo jovem, induz a conseguinte retração da capacidade financeira administrativa pública, ocasionando, na maior parte dos casos, dificuldades em garantir qualidade adequada de infraestrutura e de serviços. Assim, assegurar uma cobertura infraestrutural apropriada para prestação de serviços de base é fundamental para evitar a tendência ao encolhimento demográfico (IDMS, 2013).

Neste contexto, distintas localidades italianas tem buscado melhorar substancialmente a qualidade do aparato estrutural local, visando, concomitantemente, atrair novos moradores e fixar a população juvenil. Deste modo, portanto, sustenta-se à inclusão nessa pesquisa dos exemplos excepcionais de *Torri Superiore*, *Civita di Bagnoregio* e *Calcata* não como casos aleatórios de revitalização urbana, mas, pelo contrário, como vilarejos que se dispuseram de meticulosos processos de reorganização sócio-espacial, sem necessariamente deturpar o ambiente estético que os abraçam.

O burgo de *Torri Superiore*, por exemplo, foi um dos primeiros no país a contar com grande divulgação midiática, graças à ousada proposta de um grupo de associados que, além de reestruturar totalmente o lugarejo e habitá-lo, o dota de um moderno aparato ecológico-sustentável, como a instalação de painéis solares. Já a vila de *Civita di Bagnoregio* assistiu por anos um árduo processo de literal isolamento geográfico, e que vem renascendo através do turismo, mesmo diante de certos questionamentos. E por fim, a pequena *Calcata* que, se no passado foi condenada à deserção pelas autoridades políticas, hoje apresenta-se como uma possibilidade de residência frente à agitação urbana que pormenoriza as metrópoles europeias. Assim sendo, o vilarejo vem assistindo um despretenso processo de “retomada” de suas vielas estreitas e praças por uma população um tanto quanto “alternativa”.

Isto posto, é de interesse reforçar a seleção de tais localidades para o decorrer desse trabalho como exemplos nacionais que foram palcos de distintas ações de revitalização, e que hoje apresentam paulatino repovoamento.

3.1 – DE RUÍNAS A UMA ECOVILA: O CURIOSO CASO DE TORRI SUPERIORE

Torri é uma fração geográfica¹⁵ da cidade de *Ventimiglia*, situada na província de *Imperia*, região da *Liguria*, no limite com a fronteira francesa (Figura 12). O lugarejo foi citado pela primeira vez em 1073, num documento em latim intitulado “*Actum in castro ubi Ture dicitur*” (em português, “Isso sucede em uma vila chamada Ture”). Chama atenção sua porção mais alta, localizada poucos metros distantes do núcleo principal dos edifícios de *Torri* e conhecida como *Torri Superiore*, que possivelmente foi erguida no fim do século XIII.

Tal período histórico, inclusive, caracterizou-se por invasões provenientes do litoral, além de intensos desarranjos sociais e religiosos na zona, fato que pôde explicar a particular estrutura do vilarejo de *Torri Superiore*: similar a de uma fortaleza, um sítio de defesa contando com cerca de 3.000 metros quadrados compartimentados em 8 andares, e um perímetro de 50 x 30 metros, o que possibilitou ofertar proteção aos seus habitantes.

A estrutura arquitetônica do vilarejo, ainda, é composta por três corpos principais, coligados por ruelas e túneis, formando, assim, extensos labirintos que serviam para fuga em caso de ocupações inimigas. Devido à complexidade da estrutura, os edifícios em *Torri Superiore* demoraram diversos séculos para serem finalizados.

No fim do século XVIII o lugarejo atinge sua densidade populacional máxima, contanto com aproximadamente 200 habitantes. A partir de então, todavia, um lento

¹⁵ Fração geográfica é a porção do território municipal compreendendo, por regra, um centro habitado além de núcleos menores e casas esparsas que gravitam em torno deste centro. Trata-se de uma pequena localidade que constitui, dentro de um município, um núcleo de habitações relativamente isolado de sua sede (SERIE STORICHE ISTAT, 2015).

processo de despovoamento, engendrado pela falta de trabalho, começa a assolar *Torri Superiore* (TORRI SUPERIORE, 2015).

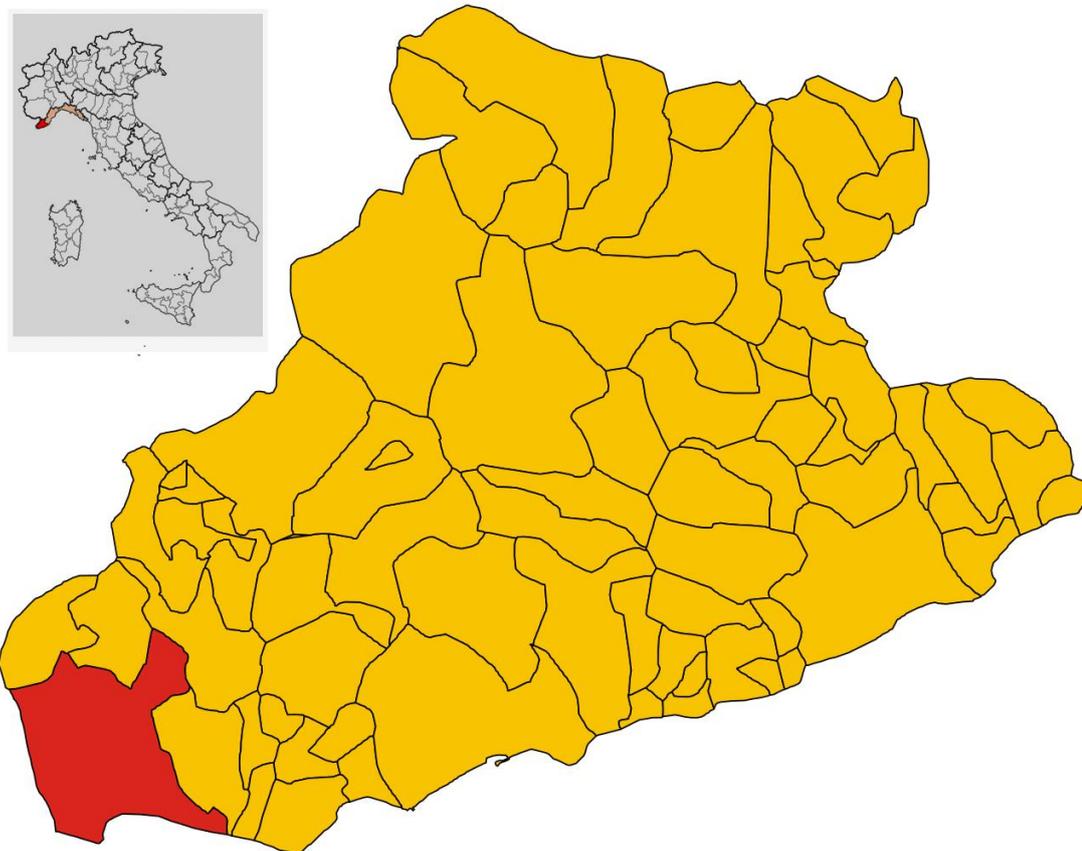


Figura 12 - Localização do município de *Ventimiglia* dentro da província de *Imperia*, na região da *Liguria*. Fonte: Wikipedia Italiana, 2015. Adaptação pessoal.

.O imponente burgo, na ocasião, transformou-se num lugar marginalizado, repleto de entulhos e escombros. Entretanto, no início dos anos 1990 a recém-criada *Associazione Culturale Torri Superiore* começou um ambicioso projeto de aquisição de casas antigas de distintos proprietários locais. Nascia, então, uma verdadeira “reciclagem urbanística” do lugarejo (BRIATORE, 2011).

Fundada em 1989, a referida associação tinha por objetivo central transformar o burgo velho de *Torri Superiore* em uma ecovila¹⁶, criando, assim, recursos para o incentivo de uma nova comunidade residente e de um centro cultural aberto ao público. Hoje tal sociedade conta com 30 membros ativos, entre residentes e estrangeiros (ASSOCIAZIONE CULTURALE TORRI SUPERIORE, 2015).

Neste contexto, foi articulado pela referida associação, com apoio de voluntários e residentes, um plano estético-urbanístico prevendo a conservação e requalificação do burgo, respeitando concomitantemente seu caráter medieval e o ambiente circundante, além de priorizar o uso de materiais ecológicos, como painéis solares. Para isso, era necessário um fatigoso processo de negociação para adquirir as residências locais em desuso.

É importante ressaltar que no exemplo de *Torri Superiore*, a partir dos dados analisados, observou-se mobilização social plena e estruturada, reforçando a sensibilidade cívica para com a temática do abandono territorial e tutela do patrimônio. A restauração e ressignificação do então vilarejo em ruínas de *Torri Superiore* se revelam como um processo simbiótico, onde de um lado a população nativa almeja sua revitalização, enquanto a nova comunidade residente composta por italianos e estrangeiros, em contrapartida, propõe uma alternativa a rotina de toda a localidade, a partir de espaços culturais por entre as ruelas do burgo.

Graças à parceria entre a associação, a região da *Liguria*, e diversas entidades ambientais, em pouco menos de 15 anos foi possível revitalizar o burgo em quase sua totalidade. Nota-se que os resultados alcançados em *Torri Superiore* não podem ser expressos, em absoluto, no que tange a atividade turística, uma vez que a valorização, no sentido literal da palavra, não era o objetivo central das ações de recuperação do lugar. Pelo menos não com intenções econômicas, *a priori*.

De fato, o principal foco das práticas de recuperação era revitalizar um espaço de incrível beleza arquitetônica e rica história, trazendo-o, novamente, as pautas quotidianas locais (BRIATORE, 2011). Portanto, percebe-se que a medida de contraste ao abandono

¹⁶ As ecovilas, de acordo com o site ecológico italiano *Utopie* (2015), são pequenas comunidades rurais ou urbanas que integram uma estrutura social baseada na solidariedade com práticas alinhadas à proteção ambiental, buscando a adoção de estilos de vida que facilitem a harmonia entre homem e natureza.

local adotada consiste na inserção de uma comunidade residente; e essa nova população tinha por meta transcorrer suas rotinas ali, no recém-restaurado burgo, conferindo-lhe, concomitantemente, identidade e afetividade.

Sendo assim, deduz-se *Torri Superiore* como um lugar que no passado foi gradualmente abandonado por seus habitantes, posicionando-se, então, sob mira de degrado e incúria, e que, hoje, retoma o seu protagonismo no centro das vivências locais, se (re)apresentando, de fato, como um *lugar* para seus (novos) atores sociais.

As intervenções realizadas no núcleo antigo de *Torri Superiore* foram pioneiras na Itália no que concerne à revitalização de pequenas localidades aliada ao uso de tecnologias de baixo impacto ambiental (POSTIGLIONE; BASSANELLI; PORCARO, 2009) (Figura 13), o que motivou outros municípios e localidades à recuperação de seus respectivos centros históricos decadentes, como será visto na sequência.



Figura 13 - Hoje restaurado, o burgo de *Torri Superiore* conta com 20 residentes e uma moderna estrutura de recepção turística. Imagem por TORRI-SUPERIORE, 2015.

3.2 – CIVITA DI BAGNOREGIO, “LA CITTÀ CHE MUORE”

Fração do município de *Bagnoregio*, a aldeia de *Civita di Bagnoregio* se destaca como um dos mais famosos e visitados burgos medievais de toda a Itália. Encravado entre os sugestivos cenários semidesérticos da zona conhecida como *Valle dei Calanchi*, no norte da região do *Lazio* (Figura 14), o lugarejo assistiu ao longo dos séculos um forte declínio populacional calcado, sobretudo, pela curiosidade geológica local: *Civita di Bagnoregio* se revela como uma verdadeira ilha povoada em meio à paisagem árida composta por ravinas e desfiladeiros que predominam o seu entorno, que são consequências, inclusive, de intenso uso agrícola do solo e drástica redução da superfície vegetada, provenientes desde a era de dominação romana local (LAZIO NASCOSTO, 2015).

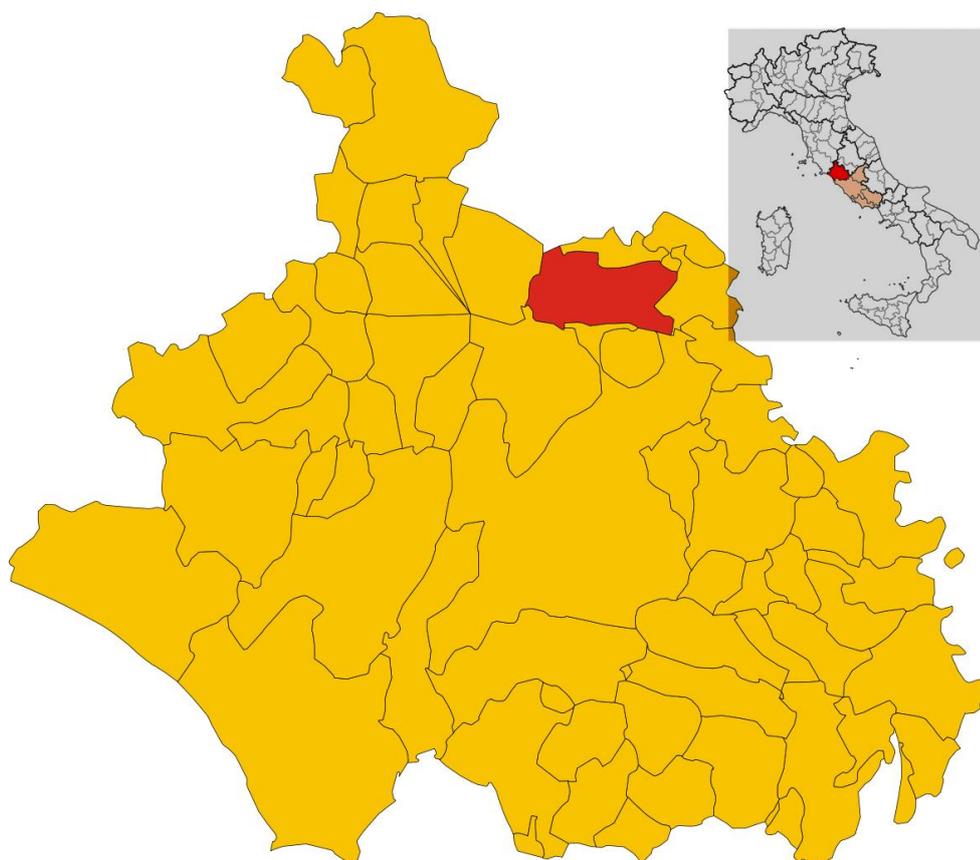


Figura 14 – Localização do município de *Bagnoregio* no contexto da província de *Viterbo*, no norte da região do *Lazio*. Fonte: Wikipedia Italiana, 2015. Adaptação pessoal.

Debruçada sobre uma massa rochosa tufosa¹⁷ extremamente fragmenta e vítima de constante desgaste erosivo eólico e pluvial (Figura 15), *Civita* gradativamente vai se “despedaçando”, o que a rendeu a notabilidade entre os italianos de “*la città che muore*” (em português, “*a cidade que morre*”)(PALAZZO CONTINO, 2015).

A partir de uma análise histórica, observa-se que o burgo tem origens antiguíssimas. A zona já era habitada no período Neolítico, haja vista que alguns traços de vida humana foram descobertos no local, tais como utensílios rupestres e armas (flechas, pequenas facas e lanças) (COMUNE BAGNOREGIO, 2015).

Entre os séculos IX e I a.C., a região que hoje compreende o curso dos rios *Arno* e *Tevere* e a faixa litorânea banhada pelo Mar *Tirreno*, em plena Itália central, assistiu florescer uma das civilizações mais importantes de toda a bacia mediterrânea: os etruscos. Caracterizavam-se, dentre outros fatores, por grande habilidade artesanal, sobretudo ao manipular bronze e metais, além do uso de barro e pedra na construção de pontes, templos e necrópoles (MCU, 2015).

Os etruscos, assim, fizeram de *Civita di Bagnoregio* um povoado próspero, já que sua posição estratégica, próxima às principais rotas à época, favorecia atividades comerciais. Deste período, aliás, permanecem muitas testemunhas históricas, como traçados arquitetônicos, tumbas e o “*Bacaione*”, um profundo túnel que emerge na parte inferior do núcleo habitado, e que permite acesso direto do vilarejo aos vales próximos. Também se destacam como vestígios etruscos as tumbas escavadas diretamente nas rochas as quais *Civita di Bagnoregio* se sustenta.

No ano de 265 a.C. os romanos, ao conquistarem a região, se surpreendem com a engenhosidade dos etruscos ao lidarem com o recorrente problema de instabilidade geológica que configura a zona, que construíram, por exemplo, um complexo sistema de canalização das águas pluviais, além do monitoramento dos córregos adjacentes (LAZIO NASCOSTO, 2015).

¹⁷ Provem da palavra tufo, que, de acordo com Guerra (1972), trata-se de um conjunto de rochas vulcânicas, compostas por fragmentos de distintos tamanhos e formas, expelidos por vulcões em atividade. Caracterizam-se, ainda, por baixa densidade e consistência intergranular, e são facilmente desagregáveis.



Figura 15 - Vista panorâmica do vilarejo de *Civita di Bagnoregio*, com destaque ao núcleo povoado erguido sobre uma massa rochosa e à árida paisagem que o circunda.
Arquivo pessoal, 2013.

Curiosamente, a fração de *Civita di Bagnoregio* sempre foi ligada ao município de *Bagnoregio* graças um caminho natural de terra que, abalado por um terremoto em 1794, se desfez por inteiro, isolando completamente o lugarejo que então assiste, na sequência, gradativo despovoamento. Posteriormente, uma ponte de pedra é erguida conectando novamente a fração ao restante do município. Entretanto, durante bombardeios em meio a Segunda Guerra Mundial, a estrutura foi destruída, o que, mais uma vez, insula *Civita* do resto da região. No ano de 1964 uma ponte de cimento foi construída, mas, por falhas técnicas, despenca antes mesmo de sua inauguração (PAESI FANTASMA, 2015). Finalmente, em 1965, uma nova ponte de cimento é edificada, permanecendo até os dias atuais como único elo entre o burgo de *Civita* e o restante da municipalidade de *Bagnoregio*.

Então, após anos de isolamento, o vilarejo assiste florescer uma pujante promoção de seu território através da abertura de negócios, como albergues, lojas de artesanatos e restaurantes em seus antigos edifícios de pedra. A beleza pitoresca do burgo, ainda, se manteve praticamente intacta graças a sua localização remota, na condição de afastamento que o caracterizou por muitos anos, o que o rendeu, inclusive, rápida admissão ao famoso clube *I Borghi Più Belli d'Italia*, além de outras associações que promovem o turismo em vilas históricas. Aliás, a atividade turística tem sido a aposta do lugarejo no combate ao fenômeno do abandono populacional.

Importa esclarecer, ainda, que a proximidade com a capital Roma (são, aproximadamente, 120 km que as separam), além de *set* de filmes italianos e, inclusive, telenovelas brasileiras (a saber, *Esperança*, telenovela exibida pela Rede Globo no ano de 2002, cuja autoria é de Benedito Ruy Barbosa), tem rendido à localidade uma notória ampliação do fluxo de turistas domésticos e estrangeiros, gerando, deste modo, uma visível revitalização do uso de suas praças e ruelas, bem como, em contrapartida, sustentado o problema de massificação do turismo, sobretudo diante de um ambiente tão sensível como o que descreve *Civita*.

Em 2006, o *World Monuments Fund* (em português, *Fundo Mundial de Monumentos*), entidade fundada em 1965 pelas Nações Unidas e que arrecada fundos voltados à tutela de monumentos mundo afora, faz um apelo ao alertar que *Civita*, assim como outras vilas históricas na região, necessitaria urgentemente de planos de gestão

turística e ambiental, uma vez que, segundo a própria organização, o lugarejo possui menos que 12 habitantes e recebe a cada fim de semana durante o verão aproximadamente 3.000 turistas, o que impreterivelmente pressiona a delicada estrutura ambiental/arquitetônica local (WORLD MONUMENTS FUND, 2006).

Em janeiro de 2015, o jornal italiano *Corriere della Sera* lança uma reportagem especial assinalando a sensibilidade de diversas autoridades, intelectuais e artistas italianos pela situação do lugarejo, incluindo nomes como o até então presidente da República Italiana, Giorgio Napolitano, o prêmio Nobel da literatura em 1997, Dario Fo, e o aclamado compositor e maestro, Ennio Morricone. Assim, tais celebridades assinaram um documento fazendo um apelo à inclusão do burgo de *Civita di Bagnoregio* na lista oficial de patrimônios mundiais promovida pela Unesco. A intenção do documento era chamar a atenção da referida entidade para conseguir verba para tutela do lugarejo, mesmo com a quantia obrigatória de €1,50 paga por visitante ao ingressar na vila, já que recentemente um conjunto de deslizamentos da rocha principal que sustenta *Civita* preocupou a Itália (REDAZIONE ROMA ONLINE, 2015).

Neste contexto, por fim, é de intenção debater a que ponto o turismo pode ser observado como uma fonte de renda externa, o que possibilitaria a revitalização de localidades atingidas pelo encolhimento populacional, e também se debruçar sobre como essa atividade poderia deturpar a rotina local, haja vista que, no caso da Itália, trata-se do quinto país mais visitado do mundo em 2014, recebendo mais de 47 milhões de turistas somente naquele ano (BUSINESS INSIDER, 2015)¹⁸.

Como exemplo elencado, nota-se que *Civita di Bagnoregio* carece de uma gestão que se atenha a sua singularidade ambiental, uma vez que as hordas de turistas que a visitam tendem a aumentar, já que a expansão do clube *I borghi più belli d'Italia* (do qual **Civita** está inserida), tramita, por exemplo, a criação de uma sociedade global de visibilidade de pequenos vilarejos (vide a criação da associação *Les plus beaux villages de la Terre*), e isso tem despertado interesse tanto da mídia quanto da população civil.

Percebe-se, deste modo, o vilarejo de *Civita di Bagnoregio* como um caso extremamente paradoxal, onde a sua fama de “*la città che muore*” faz jus à fragilidade

¹⁸ Para lista completa, acesse < <http://www.businessinsider.com/most-visited-countries-in-the-world-2014-8?op=1>>.

geológica que conforma a paisagem ambiental local, comprometendo, a longo prazo, todo o aparato arquitetônico erguido sobre as rochas que apoiam o lugarejo. Já o seu recente processo de revitalização cultural-econômica, cujas atividades voltadas à prestação de serviços vem sendo incorporadas ao tecido cotidiano local, tem distanciado, aparentemente, *Civita* do processo de musealização¹⁹. Em outras palavras, “a cidade que morre” também renasce.

3.3 – BENVENUTI A CALCATA, “IL PAESE DI FRICCHETTONI”

Ainda na província de *Viterbo*, no *Lazio* (Figura 16), o vilarejo medieval de *Calcata* desperta atenção pela morfologia circular de seu núcleo povoado, caracterizada por um conjunto de casas de pedras encravadas sobre uma um bloco rochoso de tufas. Localizado no coração do vale do rio *Treja*, o lugarejo é contornado por densos bosques e cursos d’água. Por conta disso, a localidade é a sede administrativa oficial desde 1982 da área de proteção ambiental regional conhecida como *Parco Della Val Treja*.

A zona que hoje compreende o burgo de *Calcata* foi no passado dominada pelos *falisci*, antigos povos itálicos que habitavam porções de terras que correspondem ao atual *Lazio* setentrional. A imediação com a cidade de Roma fez de *Calcata* uma aldeia dinâmica, que com sua pujante produção agrícola destinava-se a suprir parte da demanda alimentícia romana, sobretudo no século I d.C. Inclusive, o nome local provem de *Capracorum*, isto é, uma dos centros de produção agrícola criado pelo imperador Adriano (COMUNE CALCATA, 2015).

Calcata vem alimentando sua fama de lugar misterioso desde a Idade Média. Uma lenda local revela que, logo após o saque de Roma em 1527 orquestrado pelos exércitos do imperador Carlos V, um soldado alemão aparece no vilarejo carregando consigo uma suposta relíquia um tanto quanto curiosa: o prepúcio de Jesus Cristo. Após a captura do soldado, as autoridades *calcatesi* à época confiscaram o suposto material sacro, gerando

¹⁹ Segundo Loureiro (2004), musealização é o “ato através do qual o objeto museológico seria privado de suas funções originais, passando a cumprir a função de documento” (LOUREIRA, 2004, s.p.). Assim sendo, entende-se como a representação de uma realidade a qual o objeto é originário e não mais pertence.

imediatamente um *boom* de peregrinos ao burgo. Todavia, em 1983, o “prepúcio sagrado” desaparece de maneira enigmática, o que rendeu a *Calcata* subitamente conflitos com o Vaticano, já que para a população local foi de autoria da própria Santa Sé o roubo da relíquia (THE NEW YORK TIMES, 2007).

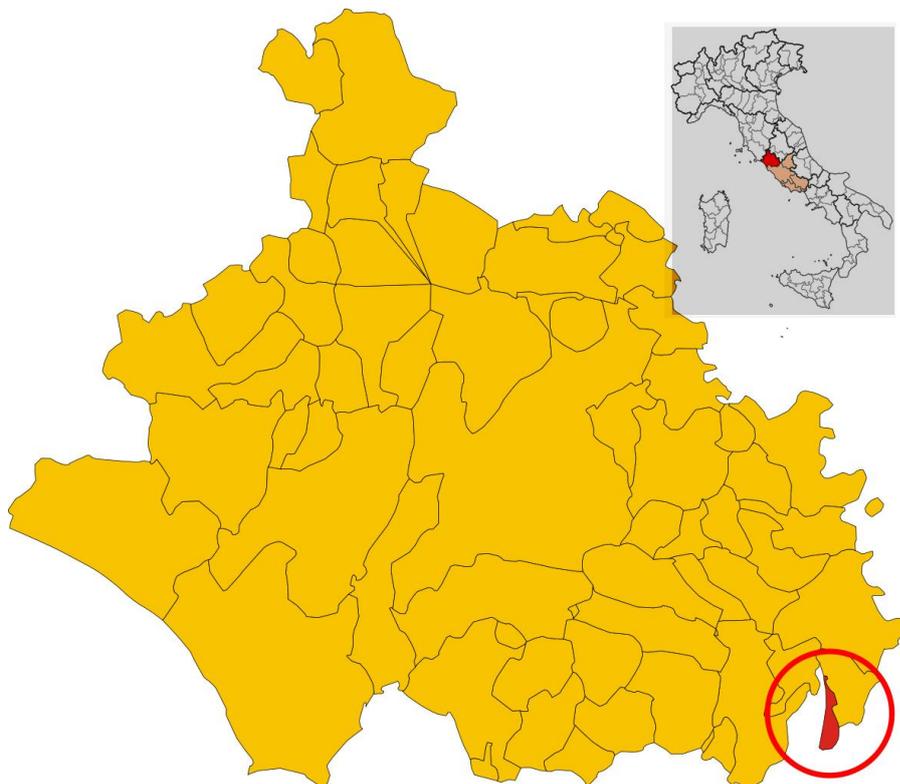


Figura 16 - Representação do território da província de *Viterbo*, na região do *Lazio*, indicando o município de *Calcata*. Fonte: Wikipedia Italiana. Adaptação pessoal.

No ano de 1908, um fortíssimo terremoto sacudiu as regiões italianas da *Calabria* e da *Sicilia*, o que posteriormente demandou do Governo Nacional (composto à época majoritariamente por políticos afiliados ao Partido Fascista) a criação de um decreto, lançado no dia 27 de junho de 1935, que visava tanto o desalojamento de populações em áreas de risco no país, como a demolição de suas residências situadas nas zonas avaliadas como inóspitas (CALCATA BORGO MEDIEVALE, 2015). Tal decreto, deste modo, incluía o burgo velho de *Calcata*, que, como já elencado, situa-se sobre um paredão rochoso vulcânico, considerado neste contexto, portanto, uma localidade de alto risco hidrogeológico.

O desenrolar da Segunda Grande Guerra, entretanto, adiou a aplicação da lei de desocupação. No mesmo período, constrói-se a chamada *Calcata Nuova*, isto é, a cidade moderna, a poucos quilômetros do centro antigo. Embora o burgo velho nunca tenha sido evacuado pelas forças de ordem, e tão pouco demolido, a população em quase sua totalidade, aflita com o alerta do Governo, decide transferir-se para a cidade nova, o que acarretou, nos anos 60, em majoritário abandonado de seu centro histórico (BORGHI-RELOADED, 2015). Mais uma vez, o vilarejo fortalece sua fama de lugar misterioso entre seus habitantes.

Entre as décadas de 1960 e 1980, um grupo heterogêneo de indivíduos, provenientes em sua maioria da capital Roma, passam a adquirir casas em desuso no núcleo antigo de *Calcata* para veraneio. Dentre eles se destaca o famoso arquiteto italiano Paolo Portoghesi. Buscavam, além de tranquilidade, proximidade com a exuberante natureza que envolve o lugarejo, já que *Calcata* se apresentava como uma opção de sossego frente à agitação dos centros urbanos maiores. Deste modo, outros indivíduos começam a se interessar pela vila, mas não mais somente como um lugar de estadia sazonal, mas sim para instalação permanente. A partir disso, então, um lento processo de revitalização do vilarejo começa a florescer.

“A intervenção em *Calcata* é uma ação de revitalização espontânea, que pode também ser considerada, com a devida atenção, uma intervenção “anárquica”. Não existiu uma verdadeira e única organização que pudesse delinear as interferências e gerir as atividades: o pequeno burgo de *Calcata* foi e ainda é palco de ações de valorização individuais destinadas à cooperação e convivência” (BRIATORE, 2011, p. 66, tradução nossa).

O renascimento espontâneo da localidade caracterizou-se, assim, com a forte presença da comunidade *hippie* (por isso, *Calcata* foi apelidada de “*il paese di fricchettoni*”, que na língua portuguesa quer dizer “*terra dos hippies*”), bem como de artistas e intelectuais, inclusive estrangeiros. Como já mencionado, o *stress* urbano propiciou que essa população se enamorasse e sensibilizasse pela beleza rústica do vilarejo, dominado por grutas, ruelas escuras exclusivamente pedonais e edifícios de pedras, bem como pelo seu entorno natural arborizado que confere ao local particular frescor térmico. Isso foi de auxílio à construção de uma atmosfera particular ao burgo, composta por vias estreitas e casas adornadas por arranjos pessoais de forte apelo

simbólico, como, por exemplo, pinturas e desenhos de figuras religiosas/místicas. O que não faltam em *Calcata*, aliás, são locais para prática de tarô e esoterismo (Figura 17) (THE NEW YORK TIMES, 2007). Se no passado eram temidos os fatos e lendas que amputaram à vila sua fama de lugar “obscuro”, hoje tal título infere a *Calcata* fascínio por parte dos residentes e das filas de turistas curiosos.

Não é por menos que atualmente o pequeno burgo de *Calcata*, cuja circunferência correspondente ao Coliseu romano, desfruta de um intenso calendário anual recheado de eventos de fama internacional, organizados graças às seis associações locais que se ocupam das atividades culturais no lugarejo. Dentre as festividades, a noite do *Halloween* é certamente a mais conhecida entre os visitantes. De acordo com Briatore (2011), a maioria dos festejos culturais em *Calcata* ocorre geralmente aos fins de semana, onde a vila atinge picos máximos de visitantes. Durante a semana, contudo, as ruas locais e a praça central se esvaziam. Os seus 100 residentes estão, assim, recolhidos em seus laboratórios de arte e artesanato.

Como outros *paesi* menores da Itália, *Calcata* desperta interesse não por apresentar necessariamente um monumento que contenha níveis de detalhamento colossal, mas justamente pela harmonia simbiótica advinda da simplicidade do conjunto de edifícios e casas erguidos que a compõem. Apesar das obras de restauração das construções que integram a paisagem urbana-arquitetônica local terem sido inicialmente executadas de maneira autônoma e independente pelos residentes, oposto do que foi ocorrido no exemplo de *Torri Superiore*, nota-se que *Calcata* hoje apresenta uma interessante harmonia estético-paisagística, rendendo-a inclusão a seletiva associação *Bandiera Arancione*²⁰, além de ter sido citada pelo sisudo jornal The New York Times como “may be the grooviest village in Italy” (em português, “talvez seja o vilarejo mais legal na Itália) (NYT, 2007) (Figura 18).

Diferentemente dos vilarejos de *Civita di Bagnoregio* e *Torri Superiore*, a pequena *Calcata* não sofreu um intenso processo de deterioração de seu burgo histórico ou foi vítima de completo isolamento geográfico. A recuperação sistemática local, mesmo de

²⁰ Criada no ano de 1998 na região da *Liguria*, a associação *Bandeira Arancione* busca desenvolver o turismo sustentável em pequenas municipalidades italianas, através do incentivo de distintas atividades empreendedoras (BANDIERA ARANCIONE, 2015). Atualmente 209 vilarejos fazem parte do clube.

maneira lhana, aliada à inserção de um conjunto fervoroso de atividades culturais, foi a chave central do sucesso que atualmente o burgo de *Calcata* faz entre os turistas e residentes, bem como entre estudiosos que se debruçam sob alternativas de contraste ao fenômeno de esvaziamento demográfico.

Aliás, é de intenção reforçar novamente que, para lidar com tal fenômeno, foi a própria população quem protagonizou inteira e plenamente as ações de repovoamento do burgo velho. Talvez à época, essa população não se atentasse à grande inspiração que as suas ações de retomada espontânea do vilarejo produziram em toda a Itália. Se a priori, a maior parte dos indivíduos fugiam do caos urbano, depois de um tempo foi se consolidando uma comunidade que até hoje vem lutando para combater a dispersão populacional no lugarejo. Ou seja, percebe-se que a “*Calcata* dos (e para os) *calcetes*” surgiu previamente àquela “dos (e para os) turistas”.



Figura 17 - Um sugestivo ângulo do vilarejo de *Calcata*, onde se destaca uma residência condecorada com objetos distintos. Também desperta interesse na imagem a pintura de uma bruxa impressa na porta, reforçando, assim, a atmosfera simbólica típica do lugar. Por Fabio Baldi (2015).



Figura 18 – Panorama geral do burgo histórico de *Calcata*. Foto de Simone Orteni (2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de quaisquer reflexões acerca do decurso obtido através desta pesquisa, é de intenção relatar os desafios e implicações impostos pela escolha da temática. Por se tratar de uma investigação que se ancorou, em sua maior parte, em análises de documentos os mais distintos, observa-se, dessa maneira, um leque de limitações geradas, especialmente, pela distância geográfica do(s) objeto(s) de estudo. Urge sublinhar, inclusive, que a maior parte desses arquivos estudados se encontra em língua italiana e/ou inglesa, o que, por vez, incitou em maiores desdobramentos e atenção na interpretação de conceitos específicos ou palavras técnicas intrínsecas a esses idiomas.

Num momento anterior, havia-a intencionado à inclusão de entrevistas aos atores que, hoje, confeccionam suas rotinas por entre as ruas e praças de alguns dos lugarejos supracitados, pretendendo, à vista disso, conferir mais densidade à investigação. Todavia, devido a procedimentos metodológicos como, a saber, a possível burocracia enfrentada pela justificativa em inserir indivíduos de outra(s) nacionalidade(s) diante do Conselho de Ética, ou ainda, a viabilidade de uma suposta intermediação de tais interlocuções, já que se trata de uma realidade espacial atualmente remota, e, portanto, incabível para essa etapa da pesquisa, preferiu-se adotar uma abordagem mais direta e direcionada, implicando, deste modo, na apreciação de bibliografias e dados pertinentes à temática, tal como percepções e relatos pessoais experimentados durante as visitas em campo pelo autor.

Pautando-se para os resultados observados em si próprios, a partir dos objetivos propostos por essa pesquisa, nota-se uma tendência a desenvolver o *marketing* turístico na grande maioria dos vilarejos históricos da Itália que tem apresentado certo declínio populacional. Aliás, o respectivo clube *I Borghi Più Belli d'Italia* fomenta uma significativa atenção de boa parte da população italiana e não somente ela, já que, desde a Renascença, o conceito de beleza tem sido estudado minuciosamente por exímios artistas e escultores e, assim, ganhado atenção popular. Inclusive, o gênio Leonardo da Vinci já dizia que “A lei suprema da arte é a representação do belo” (VINCI, s.d.). Portanto, a produção de um elenco seletivo de vilas carimbadas como “as mais belas de toda Itália” implica pensar numa poderosa estratégia de forte apelo midiático e social, o

que pôde ser reportado, por exemplo, no burgo de *Civita di Bagnoregio*, que tem recebido um explícito aumento do número de visitantes devido à sua anexação ao referido clube.

Assim, pelo menos com base nos documentos obtidos, verifica-se que a promoção feita pela associação *I Borghi Più Belli d'Italia* tem sido um avanço frente ao vasto problema de despovoamento que atinge o país, mesmo com todos os questionamentos que possam ser feitos. É concebível o fato de que os burgos admitidos ao clube não representam um cenário “*a la Disney*”, aparentemente, mas sim palcos onde diferentes indivíduos grifam suas práticas sociais. É de interesse enfatizar, também, a história recente do clube, criado no início dos anos 2000, frente a um fenômeno datado a mais de décadas, o que demanda devida prudência ao se avaliar suas intervenções, evitando, assim, tecer reflexões descontextualizadas e superficiais.

Explorar o “fascínio da Itália secreta” não conota somente a uma mera demanda estética. Segundo o ISPRA (Istituto Nacional de Pesquisas Ambientais), o país, paradoxalmente, enfrenta um lesivo problema relacionado à intensa “cimentificação” de suas zonas agrícolas, consequência direta do excessivo número de construções de prédios, casas e rodovias. Neste contexto, a restauração dos burgos abandonados envolve tanto a revitalização patrimonial de uma Itália do passado, quanto mostra-se um caminho à pressão imobiliária que, como relatado, sufoca o orçamento doméstico da maioria das famílias em processo de aquisição de casas, e também os campos cultivados que representam uma parte essencial do ciclo hidrológico do território.

No que tange as localidades exploradas no último capítulo, *Torri Superiore*, *Civita di Bagnoregio* e *Calcata*, constata-se que, diante das particularidades que as definem, representam exemplos distintos de reintegração sócio-espacial. Mesmo defronte da concorrência que naturalmente é surtida pela inserção do turismo, gerando, assim, uma “idealização” do espaço, pelo menos dois desses lugarejos (*Civita* e *Calcata*), partindo de uma percepção e reflexão empíricas, figuram-se como espaços onde as representações sociais estão encarnadas na rotina dos sujeitos ali presentes, o que implica pensar que esses lugares espelham a “imperfeição” que caracteriza a natureza humana. Não é de se assustar que nessas vilas ocorram motocicletas estacionadas em plenas calçadas públicas, ou mesmo placas turísticas com informações erradas. Esses burgos, em outras palavras, não são apenas locais contempláveis, mas, sobretudo, vividos por uma

determinada comunidade que carrega consigo todas as qualidades e contradições intrínsecas ao homem. E isso, paradoxalmente, é o que sugere o charme desses lugarejos, pois reforça as grafias sociais ali impressas.

Nota-se, ainda, que o turismo tem sido uma proposta adotada não somente pelos exemplos elencados. Essa atividade, em diferentes escalas, está associada à revitalização de dezenas de vilarejos abandonados. A forte vocação turística da Itália, aliás, aqui já explorada, imortalizada pelas cidades de *Roma*, *Firenze*, *Venezia*, *Milano* ou *Napoli*, é um indicativo de que um número expressivo de localidades menores tendem à apostar no turismo tanto como alternativa ao fenômeno abordado por essa pesquisa, quanto um modo de fortalecer suas respectivas economias.

É de intenção ponderar que esta investigação não esgota a temática, tampouco a delimita. Ao contrário, procura instigar novas inquietações acerca das medidas de controle migratório e fixação territorial, bem como apontar uma discussão que aporte o fenômeno em suas mais distintas nuances espaço-temporais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

"CASE a un euro" per riqualificare i centri storici. **Sardegna Oggi**, 24/03/2015. Disponível em http://www.sardegnaoggi.it/Politica/2015-03-24/28413/Case_a_un_euro_per_riqualificare_i_centri_storici.html. Acesso em 30/04/2015.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Desafios impostos pela volta do homem ao campo**. São Paulo: Gazeta Mercantil. 02 de outubro de 2000. Disponível em www.race.nuca.ie.ufrj.br/journal/a/abramovay2.doc. Acesso em 05/05/2015.

ALVES, Eliseu. **Migração rural-urbana, agricultura familiar e novas tecnologias**. Brasília: Embrapa, 2006.

BRIATORE, Samuele. **Valorizzazione dei centri storici minori: strategie di intervento**. Reggio Emilia: Diabasis. 2011. Disponível em <http://www.universitaeeuropeadiroma.it/archive/images/stories/storia12/valorizzazioneborgo hi.pdf>. Acesso em 23/05/2015.

CALCATA BORGHO MEDIEVALE. Disponível em <http://www.calcataborgomedievale.com/>. Acesso 23/05/2015.

CAMARGO, José Francisco de. **A cidade e o campo: o êxodo rural no Brasil**. Rio de Janeiro: Buriti, 1968.

CAMPOS, Wellington José. **O Absolutismo e a formação dos Estados Nacionais**. História, imagem e narrativas, N° 8, abril/2009. Disponível em: <http://www.historiaimagem.com.br/edicao8abril2009/absolutismo.pdf>. Acesso em 27/03/2015.

CASE ad 1 Euro. **Comune Carrega Ligure**. Disponível em <http://www.comunecarregaligure.eu/case1euro.asp>. Acesso em 30/04/2015.

CASE inutilizzate a 1 euro, la proposta di Sardegna Vera. **Alghero Eco**, 24/03/2015. Disponível em <http://www.algheroeco.com/case-inutilizzate-1-euro-la-proposta-di-sardegna-vera/>. Acesso em 30/04/2015.

CASTRO, Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995.

CIVITA di Bagnoregio, appello per salvar la “città che muore”. **Redazione Roma Online**. In Corriere della Sera, 19/05/2015. Disponível em <http://roma.corriere.it/notizie/cronaca/15_maggio_19/civita-bagnoregio-appello-salvare-citta-che-muore-76626462-fe44-11e4-bed4-3ff992d01df9.shtml>. Acesso em 19/05/2015.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 3º ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

COMPRARE casa ad 1 euro: ecco i comuni che aderiscono all’iniziativa. **Non Sprecare**, 23/03/2015. Disponível em <<http://www.nonsprecare.it/comprare-casa-1-euro>>. Acesso em 30/04/2015.

COMUNE CALCATA. **Cenni storici**. Disponível em <<http://www.comune.calcata.vt.it/index.php/cennistorici>>. Acesso em 23/05/2015.

COSTA, Nicolò. **Verso l’ospitalità made in Italy**. Roma: Armando, 2013.

DAVID, Farley. **Calcata, Italy: Where Newcomers Gave an Old Town a Second Life**. The New York Times, 28/07/2007. Disponível em <http://www.nytimes.com/2007/01/28/travel/28dayout.html?_r=1&pagewanted=1&>. Acesso em 23/05/2015.

ESLEBÃO, Ivo. **O turismo como atividade não agrícola em São Martinho-SC**. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Orgs.). Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento. São Paulo: EDUSC, 2000. Disponível em: <<portal.mda.gov.br/o/3461434>>. Acesso em 05/05/2015.

EUROPEAN COMMISSION. **Rural Success Story**. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2006. Disponível em <http://ec.europa.eu/agriculture/publi/rurdev/success_en.pdf>. Acesso em 30/04/2015.

FAZIO, Maurizio di. Abruzzo, case in vendita a 1 euro. “Giovani, ripopolate il centro storico”. **Il fatto quotidiano**, 22/03/2015. Disponível em <<http://www.ilfattoquotidiano.it/2015/03/22/abruzzo-case-in-vendita-1-euro-nuova-vita-centro-storico-affinche-i-giovani-tornino/1526201/>>. Acesso em 30/04/2015.

FERREIRA, Janete Aparecida. **O eterno ausente: estudo com migrantes sazonais**. São Paulo. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, PUC/SP, 1992.

GIOMETTI, Analúcia Bueno dos; PITTON, Sandra Elisa Contri; ORTIGOZA, Sílvia Aparecida Guarnieri. **Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território**. Unesp/UNIVESP – 1ª edição, 2012. Disponível em <

http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47175/1/u1_d22_v9_t02.pdf >. Acesso em 02/06/2015.

GONÇALVES, Alfredo José. **Migrações Internas: Evoluções e Desafios**. São Paulo: Estudos Avançados. 2001, p. 173. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/viewFile/9830/11402>>. Acesso em 15/03/2015.

GRAVES, Philip; WEILER, Stephan; TYNON, Emily Elizabeth. **The Economics of Ghost Towns**. The Journal of Regional Analysis & Policy, Journal of Regional Analysis and Policy, Vol. 39, No. 2, pp. 131-140, 2009. Disponível em <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1540770>. Acesso em 22/03/2015.

GUERRA, Antônio Teixeira. **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 4º Ed, Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia, 1972.

HOLZER, Werther. **O conceito de lugar na Geografia cultural-humanista: uma contribuição para a Geografia contemporânea**. GEOgraphia, V. 5, Nº 10, 2003. Disponível em <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewArticle/130>>. Acesso em 02/06/2015.

HOLZER, Werther. **O lugar na Geografia Humanista**. Revista Território. Rio de Janeiro, ano IV, nº 7, jul.dez 1999, p. 67-78.

I comuni che vendono case a 1 euro. **Yahoo! Finanza**, 21/02/2014. Disponível em <<https://it.finance.yahoo.com/notizie/i-comuni-che-vendono-case-a-1-euro-142619332.html>>. Acesso em 30/04/2015.

IN Sicilia si regalano le case: a Gangi (Palermo) primi acquirenti a costo zero. **Casa 24**, 16/01/2011. Disponível em <<http://www.casa24.ilsole24ore.com/art/casa-vacanze/2011-01-16/sicilia-regalano-case-gangi-155130.php?uid=AawEmK0C&fromSearch>>. Acesso em 30/04/2015.

ISTITUTO NAZIONALE DI STATISTICA. **Popolazione: territorio e processi di inurbamento**. 2012. Disponível em <http://seriestoriche.istat.it/fileadmin/allegati/Popolazione/testi/2_Territorio_e_processi_di_inurbamento.pdf>. Acesso em 02/06/2015.

LA mappa dei dialetti italiani. **Scienze Fan Page**, 01/07/2014. Disponível em <<http://scienze.fanpage.it/la-mappa-dei-dialetti-italiani/>>. Acesso em 13/04/2015.

LIU, Chien-Zer; LASKE, Esther. **The Empty Rural Area Diagonal in France (“Diagonale du vide”)**. [s.d]. Disponível em <<http://web.nchu.edu.tw/~card/other/%E6%9C%9F%E5%88%8A/14%E6%9C%9F/The%20Empty%20Rural%20Area%20Diagonal%20in%20France.pdf>>. Acesso em 21/04/2015.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus; LOUREIRO, José Mauro Matheus. **Documento e musealização: entretecendo conceitos**. MIDAS, 2013. Disponível em <<http://midas.revues.org/78>>. Acesso em 02/06/2015.

MARANDOLA, Eduardo Jr. **Migração e Geografia**. R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 245-247, jan./jun. 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v28n1/a15v28n1.pdf>>. Acesso em 03/04/2015.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE. **Los Etruscos**. Disponível em <http://www.mcu.es/principal/docs/novedades/Etruscos_MasInformacion.pdf>. Acesso em 18/05/2015.

MOREIRA, Tomás Antonio; CASTRO, Elza Helena Camargo do Canto e. **Olhar sobre as cidades americanas e europeias a partir de Lévi-Strauss**. Revista do Programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da FAUUSP, nº 15, 2014. P. 98-108. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43375>>. Acesso em 02/06/2015.

MUNAFÒ, Michele; TOMBOLINI, Ilaria. **Il consumo di suolo in Italia**. Roma: Istituto Superiore per la Protezione e la Ricerca Ambientale, 2014. Disponível em: <http://www.isprambiente.gov.it/files/pubblicazioni/rapporti/Rapporto_218_15.pdf>. Acesso em 02/06/2015.

MUNIZ, Jerônimo Oliveira. **Um ensaio sobre as causas e características da migração**. Belo Horizonte: UFMG/ CEDEPLAR/Demografia – Avaliação de CDD (Componentes da Dinâmica Demográfica). Disponível em <http://www.ssc.wisc.edu/~jmuniz/ensaio_migracao.pdf>. Acesso em 04/04/2015.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de; ERVATTI, Leila Regina; O'NEILL, Maria Monica Vieira Caetano. **O panorama dos deslocamentos populacionais no Brasil: PNADs e Censos Demográficos**. In: OLIVEIRA, Luiz Antonio Pindo de; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de (Org.). Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2011, p. 28-48, 2011. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/pt/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=249781>>. Acesso em 02/05/2015.

PAESI fantasma e luoghi abbandonati. **Paesi Fantasma**, [s.d.]. Disponível em <<http://www.paesifantasma.it/>>. Acesso em 06/05/2015.

PEREIRA, Marielle Rodrigues. **O Real, o Apresentado e o Referenciado: um estudo no centro histórico de Porto Nacional-To**. Dissertação (Mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Disserta%2B%C2%BA%2B%C3%BAo%20Marielle%20Rodrigues%20Pereira.pdf>>. Acesso em 02/06/2015.

PINILLA, Vicente; AYUDA, María-Isabel; SÁEZ, Luis-Antonio. **Rural Depopulation and the Migration Turnaround In Mediterranean Western Europe: A Case Study of Aragon**. Journal of Rural and Community Development, Vol. 3, No. 1 (2008). Disponível em <<http://www.jrcd.ca/viewarticle.php?id=107>>. Acesso em 25/04/2015.

POSTIGLIONE, Gennaro; BASSANELLI, Michela; PORCARO, Lorenzo Bini Salvatore. Geografie dell'abbandono: da dismissione dei borghi In Italia. Bozza, setembro de 2009. Disponível em <http://www.lablog.org.uk/wp-content/090929_abstract-call-abitare.pdf>. Acesso em 30/03/2015.

PRIORI, Angelo; *et al.* **A modernização do campo e o êxodo rural**. In:____. História do Paraná: séculos XIX e XX. Maringá: Eduem, 2012. P. 115-127. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/k4vrh/12>>. Acesso em 02/06/2015.

PROGETTO SISTEMA INFORMATIVO IDMS. **Comuni in estinzione: gli scenari dello spopolamento in Sardegna**. 2013. Disponível em <http://www.sardegnaprogrammazione.it/documenti/35_84_20140120091324.pdf>. Acesso em 06/05/2015.

RUSSO, Antonio. **Governare lo sviluppo locale**. Roma: Aracne editrice, 2009.

SALVADORI, Chiara. **Pentedattilo: La mano del Diavolo**. Disponível em: <<http://www.italiaperduta.com/it/paesifantasma-in-italia/item/18-pentedattilo-la-mano-del-diavolo.html>>. Acesso em 20/03/2015.

SANGINETO, Battista Antonio. **Il senso dei luoghi di Vito Teti**. Donzelli Editore, 2004. Disponível em <http://www.academia.edu/457913/Recensione_a_Il_senso_dei_luoghi_di_Vito_Teti_Donzelli_Editore_2004_in_Inflazione_virtuale_>. Acesso em 30/04/2015.

SANTOS , Duarte João Castel-Branco Próspero. **O Turismo como motor de desenvolvimento de zonas com tendência ao despovoamento**. Tese de Mestrado em

Arquitetura - Especialização em Planeamento Urbano e Territorial. Lisboa: Faculdade de Arquitetura de Lisboa, 2013. Disponível em <<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/5829>>. Acesso em 02/06/2015.

SETTIS, Salvatore. **Paesaggio Costituzione Cemento: la battaglia per l'ambiente contro il degrado civile**. Torino: Giulio Einaudi Editore, 2010. Disponível em: <<https://s3.amazonaws.com/PDS3/allegati/zanardi-per-rassegna-1.pdf>>. Acesso em 24/05/2015.

*SICILIA: Sgarbi dà case diroccate a 1 euro "Modello per l'Italia". **Ministero dei beni e delle attività culturali e del turismo**, 26/03/2010. Disponível em <http://www.beniculturali.it/mibac/export/MiBAC/sito-MiBAC/Contenuti/Ministero/UfficioStampa/News/visualizza_asset.html_1139153983.html>. Acesso em 30/04/2015.*

SILVA, Joao Paulo. **As possíveis contribuições do turismo rural no combate ao êxodo rural**. Revista Turismo, agosto de 2005. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/turismorural.html>>. Acesso em 29/04/2015

SILVA, José Graziano da. **O novo rural brasileiro**. Nova Economia, Belo Horizonte, maio de 1997. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/O_novo_rural_brasileiro.pdf>. Acesso em 24/04/15.

SOUSA, Silvia Avila *et al.* **Mapping urban shrinkage in Europe**. Dortmund Technical University, 14 de novembro de 2011. Disponível em <http://www.shrinkingcities.eu/fileadmin/Dortmund/COST_Training_School_Report_final.pdf>. Acesso em 02/04/2015.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto. **Modernização da Agricultura no Brasil: Impactos Econômicos, Sociais e Ambientais**. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas Três Lagoas-MS, V 2 – n.º 2 – ano 2, Setembro de 2005. Disponível em <<http://www.cptl.ufms.br/geo/revista-geo/Artigos/jodenir.pdf>>. Acesso em 24/04/2015.

TRAVAGLINI, Giuseppe. **Mezzogiorno e Italia. Produttività, accumulazione e divario territoriale**. In: Mezzogiorno: Una questione nazionale. Edisse, maio de 2010. Disponível em <<http://www.sbilanciamoci.info/content/download/12428/67381/file/Mezzogiorno%20e%20Italia.pdf>>. Acesso em 02/06/2015.

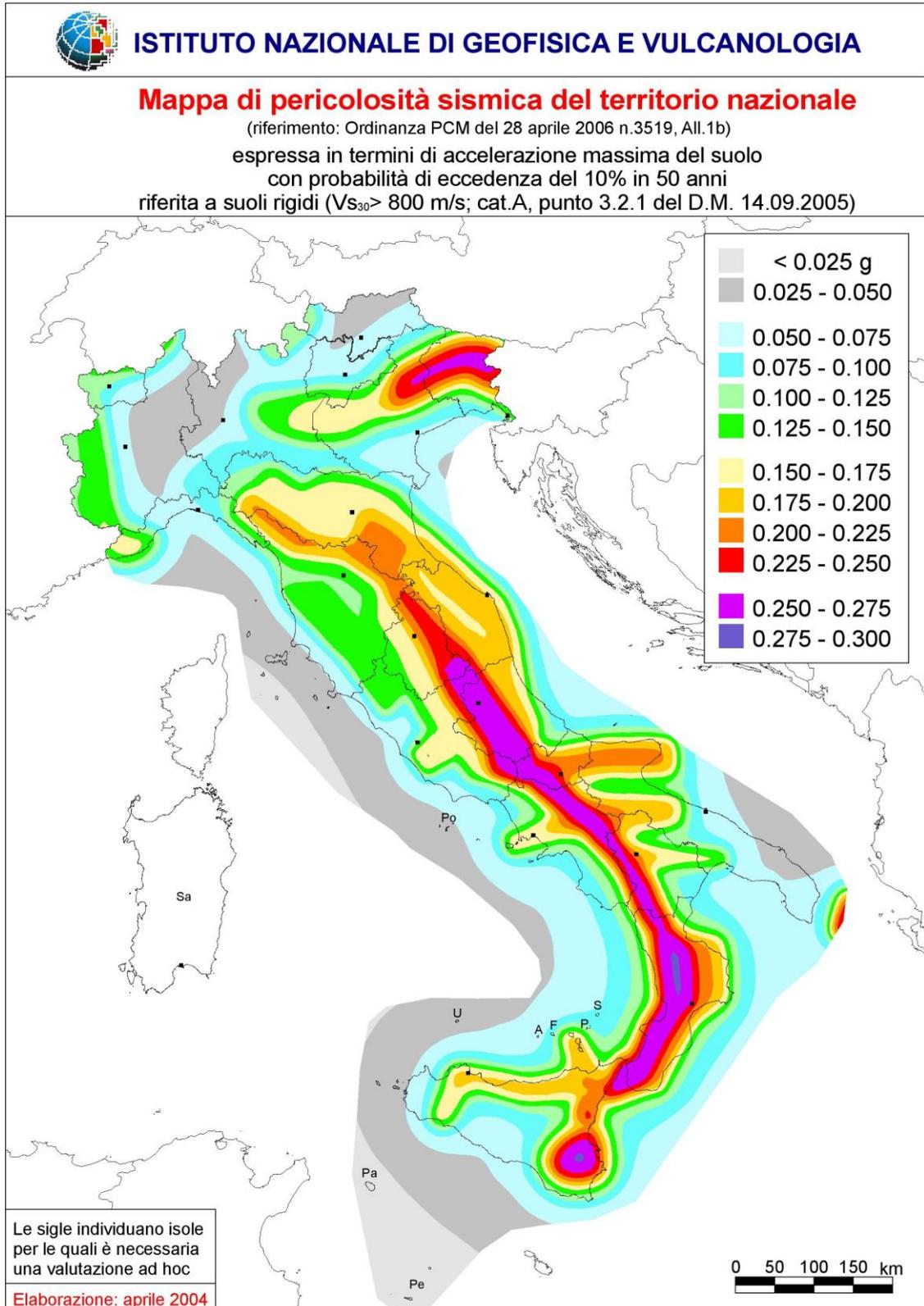
TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

WORLD MONUMENTS FUND. The watch. Disponível em
<<http://www.wmf.org/watch/about-watch>>. Acesso em 20/05/2015.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo Rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis: Ed. do Autor, 1996. Disponível em: <http://www.zimmermann.com.br/turismo_rural_um_modelo_brasileiro.pdf>. Acesso em 15/05/2015.

ANEXOS

Anexo 1 – Mapa de periculosidade sísmica do território italiano. Por: Instituto Nazionale di Geofisica e Vulcanologia, abril de 2006.



Anexo 2 – Cópias do documento expedido pelo município de Sant' Egidio del Monte Albino requerendo o ingresso ao clube "I Borghi Più Belli d'Italia". Disponível em <<http://www.prolocosantegidio.it/>>. Acesso em 04/06/2015.



COMUNE DI SANT'EGIDIO DEL MONTE ALBINO
Provincia di Salerno

DELIBERAZIONE DI CONSIGLIO COMUNALE

N 15 del 11/07/2011

=====

OGGETTO: Richiesta di adesione al Club dei Borghi piu' Belli d'Italia.

=====

L'anno duemilaundici il giorno undici del mese di luglio alle ore 10,00 nella sala delle adunanze consiliari della Sede Comunale, a seguito di invito diramato dal Presidente in data 06/072011, al prot. n. 09674 si è riunito il Consiglio Comunale in sessione straordinaria, ed in seduta pubblica di prima convocazione, per il giorno 11/07/2011 con inizio alle ore 10,00

Presiede l'adunanza il Sig. **Vincenzo Orlando** in qualità di Presidente.

Fatto l'appello risultano presenti ed assenti i signori:

N.	Cognome	Nome	Presenti	Assenti
1	Sig. CARPENTIERI	NUNZIO	X	
2	Sig.ra ALBANESE	LUCIA	X	
3	Sig. ATTIANESE	GIUSEPPE	X	
4	Sig. ATTIANESE	VINCENZO	X	
5	Sig. COPPOLA	GIOVANNI	X	
6	Rag. GIORDANO	MASSIMO	X	
7	Rag. GRIMALDI	SALVATORE	X	
8	Rag. LA MURA	ANTONIO	X	
9	Dott. MARRAZZO	FRANCESCO	X	
10	Avv. MATRONE	ANTONELLO	X	
11	Sig. ORLANDO	VINCENZO	X	
12	Sig. PEPE	EMILIO	X	
13	Dott. PERSICO	GIUSEPPE		X
14	Sig. RUGGIERO	GIUSEPPE	X	
15	Dott.ssa RUSSO	MARIA	X	
16	.Rag. SORRENTINO	VINCENZO	X	
17	Dott. VICIDOMINI	MASSIMO		X

Assiste il Segretario Capo Dr.ssa Maria Rosaria Sica incaricato della redazione del verbale.

Il Presidente, constatato il numero legale degli intervenuti, invita i presenti alla trattazione dell'argomento indicato in oggetto.

c.c. n. 15 dell'11.7.2011

A seguito di accoglimento della proposta del cons. Marrazzo, si dispone, con voti unanimi, l'inversione dell'ordine del giorno n. 09674 di prot. del 6.7.2011, trattando prioritariamente gli argomenti iscritti ai punti nn. 10 e 11.

IL CONSIGLIO COMUNALE

Oggetto: Richiesta di adesione al Club dei Borghi più Belli d'Italia.

Illustra il Sindaco p.t.

Premesso che

- con una serie di azioni ed iniziative, questa Amministrazione, unitamente alla locale Pro-Loce, da diversi anni, ha avviato un'intensa attività per valorizzare e rilanciare il Centro Storico del Comune nel contesto dell'itinerario turistico che collega la Valle del Sarno alla Costiera Amalfitana.
- Sulla scorta di tale attività, l'Amministrazione è alla continua ricerca di idee e soluzioni, non solo per elevare il livello dell'azione amministrativa, ma anche per migliorare la qualità della propria proposta di promozione del territorio.
- A tal fine, l'inserimento in circuiti di eccellenza, che valorizzano e pubblicizzano borghi con determinate caratteristiche, bene corrisponderebbe all'esigenza dell'Amministrazione di elevare il livello e migliorare la qualità dell'azione amministrativa.
- L'ANCI (Associazione Nazionale dei Comuni d'Italia), e, per esso, la Commissione Turismo dell'Associazione, si è fatta promotrice della costituzione del "Club di prodotto" ***I Borghi più belli d'Italia***, un raggruppamento di comuni nato con lo scopo di valorizzare i centri storici e gli antichi borghi, facendoli entrare, possedendone i requisiti, in un Club di centri storici di particolare pregio.
- Al Club possono aderire i comuni già associati all'ANCI, che ne facciano richiesta e sul cui territorio insiste un borgo antico di pregio storico e con un apprezzabile patrimonio architettonico e/o naturale.
- Il Club ha lo scopo di valorizzare e promuovere i borghi classificati, sui mercati turistici nazionali ed esteri;
- All'ANCI-Servizi è affidata la gestione del Club sotto il profilo tecnico-amministrativo e contabile.
- L'ANCI, l'ANCI - Servizi e altri 54 comuni, nel farsi promotori dell'iniziativa, in data 31 gennaio 2002, hanno approvato lo statuto e la carta di qualità del Club, che disciplinano i rapporti, i diritti e i doveri degli aderenti.

Atteso che

- è opportuno elevare il livello dell'azione amministrativa e migliorare la qualità della proposta di promozione del territorio, attivando le procedure di adesione a organismi sovracomunali e/o a raggruppamenti di comuni, come il **Club dei Borghi più Belli d'Italia**, che, a livello nazionale, è nato con il precipuo scopo di valorizzare il patrimonio storico - artistico, quello paesistico - ambientale e quello delle tradizioni presenti nei piccoli centri italiani, in parte poco noti ai visitatori e ai turisti.
- L'adesione a questo Club da parte del Comune, per quella parte del territorio interessata dal Centro Storico, potrebbe portare enormi vantaggi in termini di promozione del territorio e grandi opportunità di commercializzazione dell'offerta turistica locale, oltre che delle produzioni tipiche dell'agricoltura e dell'artigianato e di quelle legate ai prodotti culinari, con evidenti e prevedibili riflessi positivi sull'intera economia e sulla occupazione locale;
- Per essere ammessi al Club è necessario rispettare i criteri di ammissione di cui all'art. 2 della Carta di Qualità, il cui soddisfacimento potrebbe anche rappresentare un impegno da parte dell'Amministrazione a raggiungere, qualora non posseduti, gli standard di qualità urbanistica ed architettonica stabiliti nella citata Carta, nonché una concreta volontà politica a porre in essere azioni per valorizzare, sviluppare e meglio promuovere il proprio patrimonio storico - artistico, paesistico - ambientale e, in genere, quello delle tradizioni locali;

Preso atto

-della relazione del dott. Alfonso Tortora, consulente dell'Amministrazione in Azioni di Marketing Territoriale, nominato con deliberazione di G. C. n° 203 del 30/12/2010, allegata alla presente.

- L'adesione al Club comporta l'impegno di € 2.750,00, quale quota associativa annuale prevista per i comuni che superano i 7.000 abitanti, mentre le spese per il procedimento di istruzione e la visita di certificazione ammontano a € 500,00.

Ritenuto

voler aderire al Club per tutte le argomentazioni surriportate e, in particolare, per i vantaggi che ne deriverebbero sia in termini di promozione del territorio, sia per le opportunità che, nel tempo, si potrebbero avere ottemperando alle le "prescrizioni" circa i criteri di eleggibilità al Club contenuti nella Carta di Qualità.

Visto

l'art.42, comma 2, lettere "c" e "i" del D.lgs 267/2000;

Acquisiti i pareri favorevoli espressi dal Responsabile del Servizio Affari Generali e dal Responsabile del Servizio Finanziario, ai sensi dell'art. 49 del D.lgs 267/2000, in ordine alla regolarità tecnica e contabile della presente deliberazione.

Al termine della discussione in merito all'argomento in esame, nel corso della quale interviene il cons. Grimaldi, che chiede al Sindaco di formulare indirizzi alla Commissione Beni Ambientali in ordine ai colori delle facciate del centro storico, ai quali attenersi per garantirne l'uniformità.

Con voti unanimi, espressi nei modi di legge

DELIBERA

1. la premessa e tutto quanto riportato in narrativa è parte integrante e sostanziale della presente deliberazione.
2. Di prendere atto della relazione del dott. Alfonso Tortora, consulente dell'Amministrazione in Azioni di Marketing Territoriale e, per l'effetto, aderire al progetto di promozione e valorizzazione dei borghi storici italiani denominato *I Borghi più belli d'Italia*, promosso dall'ANCI (Associazione Nazionale dei Comuni d'Italia), e per esso dalla Commissione Turismo dell'Associazione, dall'ANCI - Servizi e da molti altri comuni italiani.
3. Di aderirvi secondo le modalità e le prescrizioni contenute nello Statuto e nella Carta di Qualità di cui si prende atto, allegati alla presente deliberazione come parte integrante e sostanziale;
4. Di demandare al competente responsabile l'assunzione di impegno di spesa di € 500,00, sul corrente bilancio di previsione, per il finanziamento delle procedure necessarie alla classificazione di qualità da istruire in loco da parte del Comitato Tecnico Scientifico.
5. Di dare atto che la quota annuale di adesione al Club, a seguito dell'effettiva ammissione allo stesso, è pari ad € 2.750,00, per l'anno 2011, e di € 5.500,00, per i successivi esercizi finanziari, relativi, cioè, all'anno 2012 e all'anno 2013.
6. Di demandare al competente Responsabile di area l'attuazione del presente provvedimento.

Pareri

Ex art. 49, D.Lgs. 18/08/2000, n. 267
Favorevole
Il Responsabile

Positivo/negativo
Il Responsabile

=====
Letto, approvato e sottoscritto.

IL PRESIDENTE
f.to Sig. Orlando Vincenzo

IL SEGRETARIO COMUNALE
f.to Dr.ssa Maria Rosaria Sica

=====
Copia conforme all'originale in carta libera per uso amministrativo.

Egidio del Monte Albino, li 11/07/2011

IL SEGRETARIO COMUNALE

f.to Dr.ssa Maria Rosaria Sica
=====

CERTIFICATO DI PUBBLICAZIONE

Il sottoscritto, Segretario comunale certifica che, giusta relazione del messo comunale, la su estesa deliberazione viene da oggi pubblicata all'Albo Pretorio on line sul sito istituzionale www.comune.santegidiodelmontealbino.sa.it, per quindici giorni consecutivi come prescritto dall'art. 124, del D.Lgs. 18/08/2000, n. 267.

Sant' Egidio del Monte Albino, li 09/08/2011

IL SEGRETARIO COMUNALE
f.to Dr.ssa Maria Rosaria Sica
=====

E S E C U T I V I T A'

Il sottoscritto Segretario comunale, visti gli atti d'ufficio,

A T T E S T A

che la presente deliberazione è divenuta esecutiva il 11/07/2011;
[] decorsi 15 giorni dalla data di inizio della pubblicazione, non essendo pervenute richiesta di invio al controllo;
[] perchè dichiarata immediatamente eseguibile (art.134, comma 4) D.Lgs n. 267/2000;

S. Egidio del Monte Albino, li 11/07/2011

IL SEGRETARIO COMUNALE
f.to Dr.ssa Maria Rosaria Sica

ATTESTAZIONE DI CONFORMITA'

Il presente atto costituisce copia digitale conforme all'originale cartaceo depositato presso l'Ufficio di Segreteria.

IL SEGRETARIO COMUNALE
Dr.ssa Maria Rosaria SICA
(firmato digitalmente)